

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação

Guilherme Augusto Barreto Faria

AMIGOS DO BENEDITO

São José dos Campos – SP

2013

GUILHERME AUGUSTO BARRETO FARIA

AMIGOS DO BENEDITO

Trabalho apresentado como parte da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Fernando José Garcia Moreira

Co-orientador: Prof. Esp. Filipe Coutinho Soriano

São José dos Campos – SP

2013

GUILHERME AUGUSTO BARRETO FARIA

AMIGOS DO BENEDITO

Trabalho de Rádio e TV, desenvolvido como parte obrigatória para a conclusão da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de graduação Comunicação Social – Rádio e TV, da Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, São José dos Campos, SP. Compõem a banca examinadora:

São José dos Campos, 14 de Novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que acima de tudo me amou e me deu uma vida, tendo eu a oportunidade de mostrar a todos o meu trabalho. Agradeço ao meu pai, Lúcio Dimas e a minha mãe Sonia Regina, pela ótima educação que tive, pelos seus ensinamentos, pela paciência que tiveram comigo desde sempre e pela oportunidade de me levarem pela primeira vez ao cinema no ano de 1989, justamente no Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Agradeço aos meus irmãos William e Felipe, a minha irmã Thaís, pois sem vocês eu não teria tido a oportunidade de ainda na infância, inventar grandes histórias e ter a certeza de buscar uma carreira profissional. Agradeço a todos os meus professores, desde o ensino infantil até a faculdade, sem os quais não teria bons ensinamentos para me tornar uma grande pessoa a qual humildemente me considero. Agradeço a todos os amigos que conheci, com aqueles que convivi e até mesmos os que não estão aqui no meio de nós. Quero agradecer também ao Padre João Marcondes Guimarães e ao Benedito Alves da Silva, os quais foram os responsáveis pela construção de um cine teatro, o qual venho lhes contar esta história. Obrigado por existirem.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um vídeo documentário chamado “Amigos do Benedito”, que busca apresentar a história do Cine Teatro Benedito Alves da Silva, estabelecido em um prédio público, no centro da cidade de São José dos Campos. Este cine teatro encontra-se fechado desde o ano de 2003, quando encerraram suas atividades. Pessoas que conviveram neste cine teatro, contam no vídeo documentário suas experiências e as boas lembranças do local. Este vídeo também consta de depoimentos de pessoas importantes relacionadas à construção deste espaço, como por exemplo, o Padre João Guimarães, que foi o grande idealizador, enquanto este local ainda se tratava de um salão paroquial. Através de pesquisas bibliográficas, materiais de arquivos e entrevistas focalizadas, os relatos obtidos podem ser considerados de extrema importância para a história da cidade de São José dos Campos, pois não foi localizado nenhum material histórico em vídeo que conta a história deste cine teatro.

Palavras-chave: Vídeo. Documentário. Cinema. Teatro. Benedito. Alves. História.

ABSTRACT

This work of course completion is a video documentary called "Amigos do Benedito", that seeks to present the history of the Cine Teatro Benedito Alves da Silva, set in a public building in the downtown of São José dos Campos. This cinema theater closed since the year 2003, when finished their activities. People, who lived in this cinema theater, rely on documentary video experiences and good memories of the place. This video also included testimonials from important people related to the construction of this space, for example, Father João Guimarães, who was the great creator, as this place still it was a parish hall. Through literature searches, archival materials and focused interviews, the reports obtained can be considered of utmost importance for the history of the city of São José dos Campos, because it was not located any historical material on video which tells the history of the cinema theater.

Tags: Vídeo. Documentário. Cinema. Teatro. Benedito. Alves. História.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. METODOLOGIA..... | 14 |
| 1.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA..... | 14 |
| 1.2. ENTREVISTAS FOCALIZADAS | 16 |
| 1.3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 16 |
| 1.4. PESQUISA DOCUMENTAL AUDIOVISUAL..... | 17 |
| 1.5. PESQUISA QUANTITATIVA | 17 |
| 2. MODALIDADE: VIDEO DOCUMENTÁRIO | 20 |
| 3. CINE TEATRO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS..... | 22 |
| 3.1. CINE THEATRO SÃO JOSÉ | 22 |
| 3.2. PADRE JOÃO MARCONDES GUIMARÃES | 24 |
| 3.3. BENEDITO ALVES DA SILVA..... | 25 |
| 3.4. O SALÃO PAROQUIAL | 27 |
| 4. UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO | 28 |
| 4.1. CINE TEATRO SÃO JOSÉ PAROQUIAL | 28 |
| 4.2. CINE REAL..... | 29 |
| 4.3. CINE TEATRO BENEDITO ALVES DA SILVA | 30 |
| 5. DOCUMENTÁRIO “AMIGOS DO BENEDITO” | Erro! Indicador não definido. |
| 5.1. ESCALETA..... | 34 |
| 5.2. ROTEIRO | 34 |
| 5.3. PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO | 36 |
| 5.4. AUTORIZAÇÕES | 38 |
| 5.5. ORÇAMENTO | 39 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 43 |
| ANEXOS..... | 46 |

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – PRÉ-PROJETO

ANEXO 2 - LEIS JOSEENSES RELACIONADAS À CULTURA

ANEXO 3 – PLANTA ARQUITETÔNICA

ANEXO 4 – CURRÍCULO DO VEREADOR BENEDITO ALVES DA SILVA

ANEXO 5 – PROCESSO DE LEI DO VEREADOR BENEDITO ALVES DA SILVA

ANEXO 6 – DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

ANEXO 7 – ESCALETA DO ROTEIRO

ANEXO 8 – ROTEIRO FINAL

ANEXO 9 – AUTORIZAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cine Theatro São José (1912).

Figura 2: Interior do Cine Theatro São José (1912).

Figura 3: Padre João Marcondes Guimarães (1990).

Figura 4: Benedito Alves da Silva (1950).

Figura 5: Correio Joseense (28 de Julho de 1946).

Figura 6: Construção do Salão Paroquial (1946).

Figura 7: Cine Theatro São José Paroquial (1950).

Figura 8: Cine Teatro Benedito Alves da Silva (1990).

Figura 9: Cine Teatro Benedito Alves da Silva (2003).

Figura 10: Interior do Cine Teatro Benedito Alves da Silva (1990).

Figura 11: Projeto de revitalização do Cine Teatro Benedito Alves da Silva (2010).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de pessoas que conhecem o Cine teatro Benedito Alves da Silva.

Gráfico 2: Percentual por idade das pessoas que conhecem o Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Orçamento do Documentário “Amigos do Benedito”.

INTRODUÇÃO

A cidade de São José dos Campos, localizada no Vale do Paraíba, interior do Estado de São Paulo, é muito conhecida no Brasil e no mundo por ser um polo industrial em que grandes empresas e de alta tecnologia como a General Motors e a Embraer, encontram-se situadas. Mas esta cidade não é conhecida apenas por seus avanços tecnológicos; ela também se destaca quando se fala na realização dos festivais artísticos culturais da região do Vale do Paraíba, conhecidos como: Festivale e Festidança, dentre outros eventos. Contudo, apesar das ações culturais realizadas em demonstração ao apreço da cidade pelas questões de preservação da cultura regional, não é do conhecimento de todos os munícipes a existência de um cine teatro, localizado na região central de São José dos Campos. O que instiga a classe artística do município a promover manifestações em prol da arte e principalmente em prol da reabertura do Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

A localização deste cine teatro tem por referência o principal cartão postal da cidade, denominado “Banhado”, pois que está bem a sua frente, a distância de se atravessar a avenida. Porém, diferente desta bela paisagem, o que se vê desde o ano 2003, quando fecharam as portas e conseqüentemente foram encerradas as atividades deste cine teatro, é uma constante degradação em toda a superfície deste espaço cultural. Isto é motivo de constantes críticas aos políticos de São José dos Campos, pela classe artística, pois o Cine Teatro Benedito Alves da Silva, hoje, representa uma marca do descaso com a arte e cultura joseense. Este cenário ilustra a dificuldade que os profissionais da arte encontram para exercer o seu ofício. Muitos tentam sobreviver do exercício da arte e cultura no ramo do entretenimento, mas às vezes sem sucesso, pois ainda não é possível esta ser a sua única fonte de renda.

Em São José dos Campos, há leis municipais que ‘protegem’ o espaço deste cine teatro e o torna como patrimônio municipal, bem como há leis de incentivo e proteção à cultura joseense. Tais dispositivos deveriam ser incentivos para os artistas da cidade em relação ao uso dos espaços públicos culturais, mas na prática, infelizmente ainda não se vê tudo isto funcionar por completo.

Toda a temática exposta até o presente momento será abordada em um vídeo documentário, denominado “Amigos do Benedito” justificado e baseado nos testemunhos de artistas que se apresentaram no Cine Teatro Benedito Alves da Silva, lembrando os bons momentos vividos lá e, fundamentado em depoimentos de pessoas que acreditam na reabertura do local, para fins culturais.

A pesquisa deste trabalho se dividiu em quatro etapas. Na primeira etapa foram realizadas entrevistas informais com alguns artistas da cidade, sobre a problemática abordada. Na segunda, já falando acerca da pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros didáticos sobre a modalidade de vídeo documentário, pois são de grande valia ao tema proposto como ferramenta de esclarecimento, dada a complexidade evidente do assunto em questão.

Logo após, foram utilizados dados e informações extraídos de documentos que encontram-se arquivados no Arquivo Público Municipal e na Fundação Cultural Cassiano Ricardo, bem como, materiais de arquivo audiovisuais em que há registros de personalidades importantes da cidade, contando curiosidades sobre este espaço público. E por fim foi realizado, para a população que desconhece a existência deste espaço de cultura, uma pergunta relacionado à temática, de modo a fundamentar e o uso da via pesquisa quantitativa.

Este cine teatro já foi palco para diversos tipos de apresentações, onde primeiramente era o salão paroquial da Igreja Matriz de São José dos Campos, sendo também o Cine Teatro São José Paroquial, o Cine Real e finalmente reconhecido como Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Este edifício foi idealizado pelo Padre João Marcondes Guimarães e sendo construído pelo Sr. Benedito Alves da Silva.

Neste trabalho também consta todo o processo de construção do roteiro do vídeo documentário, onde também foi utilizado o processo de escaleta para a elaboração das sequências deste filme, como foram feitas as produções e gravações e por fim qual o resultado obtido neste vídeo documentário.

1. METODOLOGIA

1.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA

O primeiro pensamento antes de toda a elaboração deste trabalho de conclusão partiu de um desejo pessoal de seu realizador. Quando criança frequentava muito o Cine Teatro Benedito Alves da Silva, sendo este o seu primeiro local onde viu uma peça de teatro e um filme no cinema. Nos dias atuais este cine teatro se encontra em um estado degradante. Poucas informações foram encontradas a respeito deste cine teatro, sendo assim foi realizada uma pesquisa exploratória para ter mais familiaridade sobre o assunto.

Pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos (GIL, 1999, p. 43).

A primeira pesquisa para a produção deste trabalho de conclusão, foi a do resgate histórico deste edifício onde está localizado o Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Com o auxílio das redes sociais, foi encontrada uma página no Facebook¹, onde um determinado grupo de pessoas se uniu para colocarem em discussão sobre o estado atual deste cine teatro. Ao conversar via internet com essas pessoas, se iniciou o processo de elaboração deste vídeo documentário. Grande parte das pessoas que estão neste grupo é da classe artística de São José dos Campos, sendo ainda a maioria pertencente à classe teatral. O poeta e escritor Paulo Roxo Barja, publicou em seu blog² no ano de 2011, depoimentos memoráveis de pessoas que frequentavam o Cine Teatro Benedito Alves da Silva, onde essas pessoas contam casos e histórias interessantes que lá vivenciaram.

Ainda no ano de 2011, houve uma reportagem na TV Vanguarda³, onde foi apresentado o real estado deste cine teatro. A reportagem mostra ainda depoimentos de artistas da cidade que acreditam na reabertura deste local, e

¹ Rede social utilizada no mundo todo, com mais de 1 bilhão de usuários registrados.

² Palavra inglesa de web log, ou diário na internet.

³ Rede de TV afiliada da Rede Globo, onde sua transmissão é para todo o Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte no Estado de São Paulo.

depoimentos de autoridades que diziam que existia um projeto de revitalização deste espaço público. Outra mídia importante também que viria a ser consultada como fonte de pesquisa, foi a mídia impressa. Matérias escritas, datadas de 2011, também mostraram o abandono deste prédio, bem como os momentos em que houve discussão a respeito da privatização do espaço. Após consultar esta mídia impressa, houve uma necessidade de mais informações, foi então que no Arquivo Público Municipal, foram encontradas diversas matérias que datam desde a fundação deste cine teatro, no tempo em que ainda era um salão paroquial.

Pertencente a Fundação Cultural Cassiano Ricardo⁴, o Arquivo Público ainda guarda lembranças incríveis do cine teatro, como por exemplo, os projetores que lá realizavam as sessões de cinemas. Por parte do Departamento de Patrimônio Humano (DPH), localizado também nas dependências da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, o historiador Antonio Carlos da Silva, redigiu um documento com uma pesquisa mais aprofundada deste cine teatro. Este documento, escrito no ano de 2007, faz parte da proposta de preservação do prédio. Neste Departamento de Patrimônio Humano, também foram cedidas fotos do estado atual do cine teatro em questão. É possível ver que em todo o seu interior o estado é degradante; parte do teto foi desabado, banheiros destruídos, cadeiras reviradas, dentre outras partes visivelmente destruídas.

Após analisar todas essas fontes, foi concretizada a ideia de elaboração deste vídeo documentário. Em seguida houve a necessidade de aprofundamento a respeito da história da construção do então Salão Paroquial, obra do Sr. Benedito Alves da Silva e do Padre João Marcondes Guimarães.

⁴ Entidade responsável pela organização e divulgação das atividades culturais na cidade.

1.2. ENTREVISTAS FOCALIZADAS

Duas pessoas de grande importância para a primeira idealização do roteiro deste vídeo documentário foi o Sr. Gabriel Alves da Silva Junior, neto do Sr. Benedito Alves da Silva, o qual forneceu documentos importantes que comprovam a construção do salão paroquial. Outra pessoa importante foi o André Luiz de Castro, que forneceu registros importantes a respeito do Padre João Marcondes Guimarães, o qual era amigo de longa data.

Para obter mais informações a respeito do Cine Teatro Benedito Alves da Silva, foi utilizado entrevistas com pessoas que vivenciaram bons momentos neste local. Grande maioria dos entrevistados escreveram seus depoimentos no blog do escritor Paulo Barja, que serviu como inspiração na construção do roteiro deste vídeo documentário. Essas entrevistas eram todas focalizadas no tema sobre a história do Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Antes mesmo de serem iniciadas as gravações dos depoimentos, foi realizada uma entrevista informal, para saber exatamente como manter o foco do entrevistado durante as gravações. Sendo assim foi feitas pequenas anotações em ordem cronológica a respeito do que deveria ser perguntado para obter as principais respostas nestas gravações. Segundo Gil, "a pesquisa focalizada enfoca um tema bem específico, fazendo com que o entrevistador se esforce para que o entrevistado retorne ao assunto" (GIL, 1999, p. 117).

1.3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Quanto à pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros a respeito da modalidade: documentário. Notou-se certa dificuldade em encontrar obras de referência sobre o Cine Teatro Benedito Alves, até mesmo em relação ao primeiro cine teatro de São José dos Campos. Foram pesquisados materiais de referência na Biblioteca Municipal, Fundação Cultural Cassiano Ricardo e no Arquivo Público da cidade. "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 1999, p. 65).

1.4. PESQUISA DOCUMENTAL AUDIOVISUAL

As pesquisas documentais audiovisuais foram feitas através de material de vídeo do Arquivo Público Municipal, do projeto Patrimônio Humano, onde relatos autobiográficos de personalidades da cidade, contam sobre o Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Personalidades importantes contam nesses vídeos, como por exemplo, o Padre João Marcondes Guimarães, o idealizador e responsável pela construção do então salão paroquial, que futuramente viria a ser o cine teatro em questão. Foram analisados mais de 27 depoimentos diferentes, somando mais de 14 horas de imagens de arquivo. Todos esses vídeos foram cuidadosamente analisados para que pudessem ser utilizados neste vídeo documentário. "A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico" (GIL, 1999, p. 66).

1.5. PESQUISA QUANTITATIVA

Para reforçar a relevância deste trabalho, foi realizada uma pesquisa quantitativa sobre a importância deste cine teatro e a falta de informação da população. Notou-se que os cidadãos que vivem em São José dos Campos desconhecem a existência deste espaço público.

Para a compreensão de um determinado problema, e não obscurecesse a singularidade dos fenômenos que não poderia ser captada através da generalização. Como nenhum pesquisador tem condições para produzir um conhecimento completo da realidade, diferentes abordagens de pesquisa podem projetar luz sobre diferentes questões. (GOLDENBERG, 2004, p.62).

Foram entrevistados 45 pessoas de diferentes idades. Os locais escolhidos foram: o 'calçadão' da Rua Sete de Setembro⁵ e a Praça Afonso Pena⁶, ambos localizados nas proximidades de onde está o Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

⁵ Local de comércio popular.

⁶ Praça localizada ao lado do Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

Um ator, devidamente caracterizado, interpretou um personagem que se mudou para São José dos Campos. Em sua encenação ele dizia que sua peça estava prestes a começar no Cine Teatro Benedito Alves da Silva, porém ele não sabia a localização exata deste cine teatro, assim resolveu pedir a ajuda da população para que pudesse chegar até o local. Este ator ao caminhar pela cidade, perguntou aos populares: Você sabe onde fica o Cine Teatro Benedito Alves da Silva?

Após extrair as informações das pessoas (registradas em vídeo para análise posterior), ficou provado que a grande maioria não sabe da existência deste prédio (alguns entrevistados confundiram o local com o Teatro Municipal de São José dos Campos, que está localizado dentro de um Shopping Center⁷). Alguns entrevistados ficaram na dúvida sobre a existência deste cine teatro e outros não quiseram responder. Ficou constatado que pela faixa etária desses entrevistados, somente as pessoas mais velhas sabem da existência deste local e sua devida localização. Os mais jovens desconhecem este cine teatro.

⁷ Centro de comércio, onde contém lojas, lanchonetes, restaurantes, estacionamento. É um espaço planejado sob uma administração particular e centralizada.

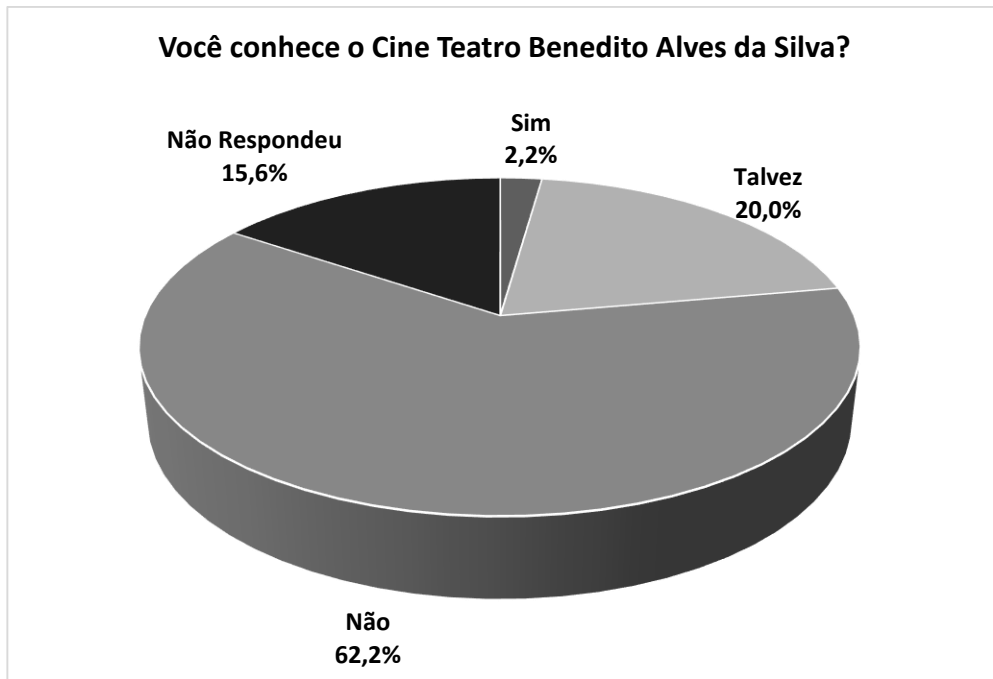


Gráfico 3: Percentual de pessoas que conhecem o Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

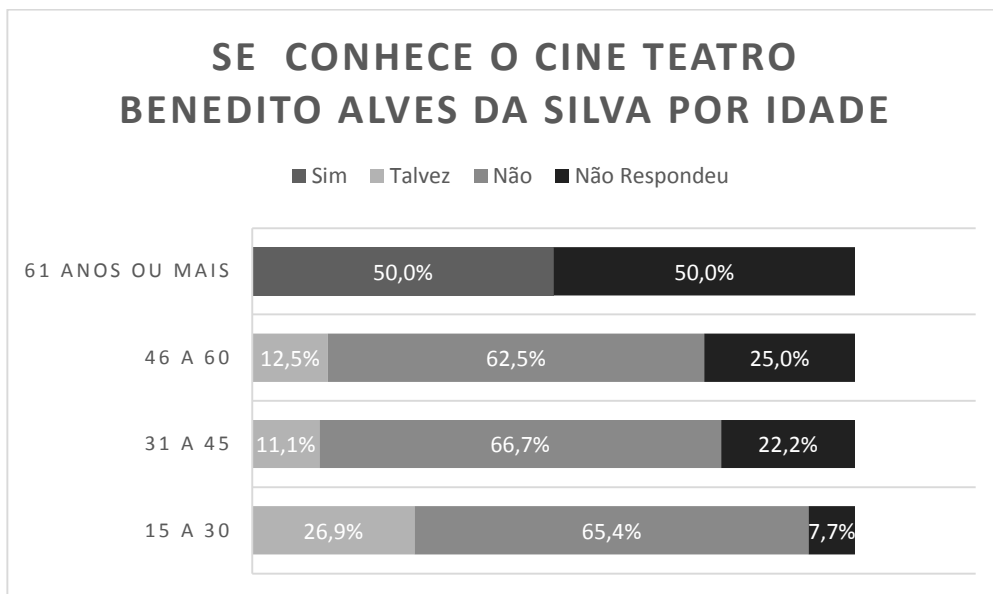


Gráfico 4: Percentual por idade das pessoas que conhecem o Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

2. MODALIDADE: VIDEO DOCUMENTÁRIO

O título do vídeo documentário 'Amigos do Benedito' faz uma referência às pessoas que frequentavam o Cine Teatro Benedito Alves da Silva, que se encontra em estado de total abandono desde o ano de 2003. Este vídeo tem como objetivo resgatar a história de um dos mais importantes cine teatro da cidade de São José dos Campos.

Não foi encontrado nenhum material audiovisual que conte a história deste cine teatro, e por parte da classe artística da cidade, foi constatado que este trabalho é algo imprescindível para o resgate da memória joseense.

O termo documentário foi usado pela primeira vez pelo americano Edward S. Curtis que assim o definiu como uma produção narrativa não-ficcional. O documentário é tratado como cinema verdade, utilizando-se de entrevistas e de imagens fílmicas que tratam os fatos como devem ser. Um filme documentário é articulado através de relatos narrativos para a câmera, de diversas formas que falam sobre o mesmo assunto ou de si.

O vídeo documentário surge como uma diferenciação dos filmes de ficção, pelo fato de tratar da realidade, mas também utiliza de encenação, reconstituição, ensaio ou interpretação como suas modalidades. Os documentários podem tratar de assuntos diversos, cuja narrativa possa transmitir autenticidade e veracidade nos fatos.

Arthur Omar quando afirma que o cinema de ficção, com seus dispositivos narrativos, visa tornar mais real o que ele queria apresentar como realidade, e o documentário, cujo desenvolvimento foi mera absorção desses dispositivos, acaba apresentando a sua realidade documental como se fosse ficção. (TEIXEIRA apud OMAR, 2004, p.24).

Segundo NICHOLS (2005), o cinema documental é dividido em seis modos de representação: poético, expositivo, observativo, reflexivo, performático e participativo, onde cada modo compreende exemplos que podem ser identificados como modelos. Um documentário pode conter mais de um modo, onde um modo estrutura todo o filme, mas não todos os aspectos em que o filme foi organizado.

Para este trabalho foram utilizados três modos em especial. Primeiramente o modo expositivo, pela narrativa contada a partir de depoimentos, utilizando também imagens de arquivo. Sobre esse aspecto, NICHOLS (2005, p.142) diz que "os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente".

O segundo modo utilizado foi o modo performático, que mistura as técnicas expressivas diferentemente da ficção. Bill Nichols, diz que "os documentários performáticos dirigem-se a nós de maneira emocional e significativa" (NICHOLS, 2005, p.171). No documentário "Amigos do Benedito", um ator encenou diretamente para a câmera, ao mesmo tempo em que citou trechos de poemas em frente ao Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

O terceiro modo utilizado neste documentário foi o participativo, onde o documentarista estava em campo e participou ativamente do contexto narrativo, pois este é um dos fundadores do grupo de teatro Casa de Benê, que faz uma homenagem direta ao Cine Teatro Benedito Alves da Silva. RAMOS diz que "documentário com estilo participativo no embate com o mundo na tomada, utiliza entrevistas e com ação direta do cineasta" (RAMOS, 2008, p.270).

O documentarista interagiu ao mesmo tempo em que entrevistou algumas pessoas em seus depoimentos. De acordo com NICHOLS, "os documentaristas também vão a campo; também eles vivem entre os outros e falam de suas experiências ou representam o que experimentaram" (NICHOLS, 2005, p.153).

A utilização de voz-over, ou locução, é uma característica utilizada por muitos documentaristas, desde os primórdios dos vídeos documentários. Em alguns casos é utilizado como forma narrativa, ou simplesmente para ilustrar o que não está no vídeo, através de estilos próprios.

A voz do saber, em sua nova forma, perde a sua exclusividade da modalidade over. Ainda temos a voz over, mas os enunciados assertivos são assumidos por entrevistas, depoimentos de especialistas, diálogos, filmes de arquivo (flexionados para enunciar as asserções de que a narrativa necessita). O documentário, portanto, se caracteriza como narrativa que possui vozes diversas que falam do mundo, ou de si (RAMOS, 2008, p.24).

3. CINE TEATRO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

3.1. CINE THEATRO SÃO JOSÉ

O primeiro cine teatro de São José dos Campos surgiu ainda no começo da década de 1900. Segundo dados históricos, o cinema é uma invenção dos irmãos Lumière, datado do ano de 1893, o que na época era visto como algo completamente inovador, por se tratar de fotografias em movimento. O Tenente-Coronel, Bertholino Leite Machado, em uma de suas viagens à Paris, capital da França, conheceu esta invenção; lá comprou um cinematógrafo e o trouxe para a cidade. A primeira exibição cinematográfica ocorrida em São José dos Campos aconteceu no ano de 1908, sendo realizada na fazenda do Tenente-Coronel Bertholino Leite Machado, zona norte da cidade.

O Theatro São José foi construído por Bertholino Machado, um fazendeiro que tinha uma fazenda de café no Bairro Buquira, zona norte. Foi passear na França e na véspera de vir embora, foram ao teatro lá na França, gostou tanto do lugar e conheceu um arquiteto para fazer um teatro em São José. Como tinha um terreno na Rua Direita (atual Rua XV de Novembro), conseguiu os construtores para fazer ali o teatro. (Patrimônio Humano, Nelson Martins Pereira, 1992).

Nesta época já havia uma proposta de criação de um teatro, através de uma comissão municipal, sendo assim, o Tenente-Coronel Bertholino Leite Machado, contrata o Major Constanzo de Finis para ser o empreiteiro desta obra que foi erguido na Rua Direita⁸, no centro de São José dos Campos.

A Lei nº 18 de 10 de março de 1909, assinada pelo Prefeito Municipal José Francisco Machado Sidney, concedeu favores ao Tenente-Coronel Bertholino Leite Machado, para a construção de um teatro, que veio a ser inaugurado em 24 de dezembro de 1910 com o nome Cine Theatro São José. (DIAS, 2000, p.18).

⁸ Atual Rua XV de Novembro. Hoje este edifício abriga a Biblioteca Pública Cassiano Ricardo.

Bertholino Leite Machado pediu para que fossem gravadas as iniciais do seu nome logo acima do palco deste teatro. Além disso, teve isenção de impostos municipais por 10 anos, graças aos serviços de bar e aos espetáculos ali realizados. Esta isenção foi prorrogada por mais 10 anos pelo prefeito da época, o Coronel João Cursino. No final da década de 1930, a prefeitura interditou o local, pois apresentava riscos à saúde de seus frequentadores. Após uma grande reforma, este prédio passou a abrigar a Prefeitura Municipal e também a Câmara de Vereadores.



Figura 1: Cine Theatro São José (1912). Foto: Fundação Cultural Cassiano Ricardo.



Figura 2: Interior do Cine Theatro São José (1912). Foto: Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

3.2. PADRE JOÃO MARCONDES GUIMARÃES

João Marcondes Guimarães nasceu na cidade de Guaratinguetá, estado de São Paulo, no dia 04 de maio de 1904. Trabalhou como auxiliar de professor na escola Normal de Guaratinguetá, em 1924. Em 1930 entra para o Seminário Diocesano na cidade de Taubaté, onde estuda Teologia com Dom Epaminondas, que foi o primeiro arcebispo da cidade de Taubaté.

No dia 16 de abril de 1933, é ordenado padre na Catedral de Taubaté. Logo em seguida atuou na cidade de Piquete, interior de São Paulo, onde até então não havia nenhum pároco. Anos mais tarde também foi pároco da cidade de Bananal, e mais tarde voltou a sua terra natal: Guaratinguetá.

Ao voltar para Guaratinguetá, como padre, teve discernimento para perceber que a tradicional festa de São Benedito, que ocorria todos os anos na cidade, não ocorria como deveria. Muitas verbas estavam sendo desviadas, então conseguiu corrigir esses erros, e a festa voltou a ser como antigamente no Bairro do Pedregulho.

Em 1941, trabalhou como Diretor do Seminário de Taubaté e em 1944 se mudou para São José dos Campos. Trabalhou com o Padre Fortunato, onde juntos foram os responsáveis por construir a Igreja Matriz de São José dos Campos. Nesta mesma época, atuava fortemente junto ao Asilo Santo Antonio, Colégio Nossa Senhora Aparecida, e prestava ajuda às pessoas que sofriam de tuberculose.

A cidade de São José dos Campos viveu uma forte crise de tuberculose no começo do século XX. Entre os anos de 1944 a 1949, junto ao Padre Rodolfo Komoreck, atuaram fortemente no combate a tuberculose, principalmente no Sanatório Vicentina Aranha e no Sanatório Ruy Dória.

O Padre João Guimarães, era muito querido na cidade, pelo fato de sempre estar próximo do povo. Na Sociedade São Vicente de Paula, conheceu o construtor Benedito Alves da Silva. Juntos tiveram a ideia de criar um salão paroquial, para atender os fiéis e levar um pouco mais de entretenimento para a cidade.

A construção do salão paroquial foi a mais difícil que fiz em São José. Terminei a obra devendo, mas graças a Deus consegui pagar tudo. O Benedito Alves era o meu braço direito, sempre me ajudava. (Patrimônio Humano, Padre João Marcondes Guimarães, 1992).



Figura 3: Padre João Marcondes Guimarães (1990). Foto: Arquivo Municipal.

3.3. BENEDITO ALVES DA SILVA

Nascido no dia 09 de abril de 1912, Benedito Alves da Silva, é filho de Inocêncio Alves da Silva e Egle Carnevale, esta que é de origem italiana e chegou ao Brasil em 1891, quando ainda tinha quase dois anos de idade. Seus irmãos eram José, Osvaldo e Dionísio. Vindo de uma família tradicionalmente construtora, que edificaram prédios famosos na cidade, como o Edifício Santana Helena, e a Antiga Câmara Municipal, Benedito Alves da Silva foi casado com Maria de Lourdes Friggi e juntos tiveram doze filhos.

Sua vida foi dedicada à sociedade e ao catolicismo, onde foi presidente da Sociedade São Vicente de Paula⁹, e no dia 03 de março de 1946 foi nomeado

⁹A Sociedade de São Vicente de Paulo tem como objetivo ajudar espiritualmente e materialmente pessoas que vivem em situação de risco social, colocando em prática os ensinamentos da Igreja Católica.

presidente do Círculo Operário¹⁰, sobre a direção espiritual do Padre João Marcondes Guimarães. A sede do Círculo Operário ficava na Avenida São José, ao lado do Salão Paroquial. Neste local eram realizadas assembleias em prol de melhorias para os operários e para a cidade, bem como o Círculo Operário também oferecia cursos de especialização e outras atividades.

No ano de 1952, fundou o Depósito São Benedito, na época um pequeno depósito, mas por volta de 1958 já enfrentava os maiores depósitos da cidade, gerando uma forte concorrência. Grande parte de suas vendas era para as pessoas de baixa renda, onde financiava todo o material de construção.

Foi um dos precursores da classe teatral em São José dos Campos, tendo atuado em inúmeras peças como ator, diretor e produtor. Quando ainda era presidente do “Círculo Operário”, foi o responsável por criar o grupo dramático “Auri Verde”, cuja primeira peça foi “O Conde de São Germano”. Anos mais tarde foi o diretor da “Associação Dramática Joseense”, cujos ensaios ocorriam no Cine Teatro São José Paroquial. Elegeu-se vereador no ano de 1960, o que não durou muito, pois veio a falecer no ano de 1961, com apenas 49 anos.



Figura 4: Benedito Alves da Silva (1950). Foto: Arquivo pessoal da família.

¹⁰ Embora não tenha nenhum documento oficial que relacione com o Salão Paroquial, o Círculo Operário foi considerado uma entidade assistencial à população, pois tratava de assuntos diversos entre empregado e patrão. Esta entidade possuía de uma biblioteca disponível, educação para jovens e adultos, dentre outros diversos cursos oferecidos à população.

3.4. O SALÃO PAROQUIAL

A história do Cine Teatro Benedito Alves da Silva se inicia quando o padre João Marcondes Guimarães, pároco da igreja Matriz de São José dos Campos, tem a ideia de criar um salão paroquial, destinado a diversas atividades relacionadas à igreja católica. Segundo dados encontrados no Correio Joseense (jornal de circulação da época), através de arrecadações dos fiéis, bailes e quermesses que ocorreram no largo da igreja Matriz, o padre conseguiu verbas o suficiente para iniciar as obras, e no dia 28 de julho de 1946 foi inaugurado à pedra fundamental, na Rua São José, nº14 (atual Avenida São José nº 939), ao lado de onde até então era a sede do Círculo Operário.

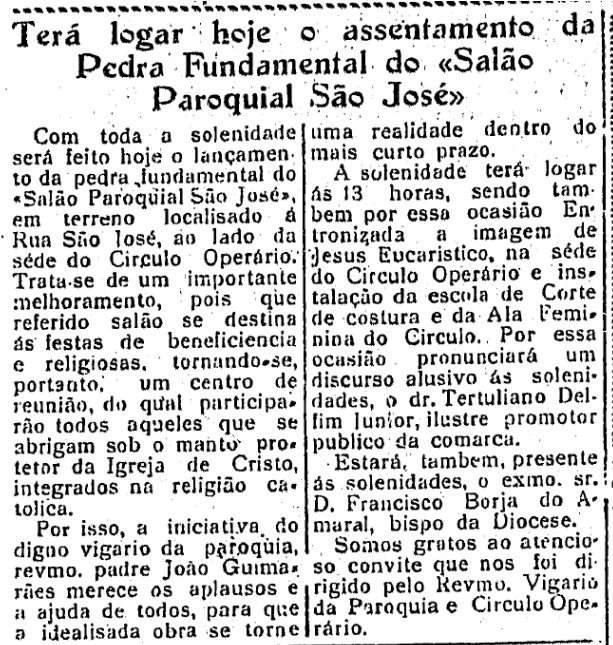


Figura 5: Correio Joseense (28 de Julho de 1946). Fonte: Arquivo Público.

A cobertura deste salão paroquial é datada do dia 30 de novembro de 1947, onde foi finalizado o telhado, juntamente com as últimas obras do edifício anexo ao salão paroquial. Este espaço tem um total de 790 metros quadrados.

O salão paroquial tinha a finalidade de levar um pouco de entretenimento para a população joseense. Neste espaço foram apresentados diversos eventos por parte do Círculo Operário, além de assembleias e reuniões. Em uma dessas

reuniões, o Círculo Operário decidiu que haveria de ter um grupo de teatro, que foi denominado Auri Verde, ainda no ano de 1946. A primeira montagem teatral deste grupo foi a peça “O Conde de São Germano”, que conta a história misteriosa de um sábio alquimista que viveu no século XVII.

Na sede do Círculo Operário, foi entronizada a imagem de Jesus Eucarístico e instalou-se a escola de corte e costura e a Ala Feminina do Círculo. Montou um grupo de teatro, que recebeu a denominação de Grupo Dramático “Auri Verde” em 1946. (Departamento de patrimônio histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio, São José dos Campos, Julho de 2007, p.5).



Figura 6: Construção do Salão Paroquial (1946). Foto: Arquivo Público

4. UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO

4.1. CINE TEATRO SÃO JOSÉ PAROQUIAL

No prédio onde funcionava o Cine Theatro São José, foi instalada a Prefeitura e a Câmara Municipal de Vereadores, anos mais tarde passou a abrigar uma biblioteca, atual Biblioteca Pública Cassiano Ricardo. Então, o Cine Theatro São José mudou de endereço, e a partir de 1950 passou a ser no mesmo local do salão paroquial. Tinha a capacidade para 259 pessoas, e passou a se chamar Cine Teatro São José Paroquial. Nesta época havia sessões de filmes aos domingos,

matinê para as crianças e a noite para os adultos, geralmente às oito horas da noite. Dentre os filmes lá exibidos, pode-se destacar: O Mundo é Meu; Tarzan e a Deusa Verde; Rodas de Nossa Senhora.

Na mesma época do chamado “Salão Paroquial São José”, o setor destinado à exibição de filmes foi denominado de “Cine Teatro São José”, alcunha anterior do antigo Cine Theatro São José, inaugurado em 1909 (prédio onde funciona atualmente Biblioteca Pública Cassiano Ricardo). (Departamento de patrimônio histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio, São José dos Campos, Julho de 2007, p.8).



Figura 7: Cine Theatro São José Paroquial (1950). Foto: Arquivo Público.

4.2. CINE REAL

No final da década de 1950, o Cine Teatro São José Paroquial é alugado ao Sr. Eduardo Bernini, um empresário que vivia em São José dos Campos. Neste espaço foram apresentadas diversas atividades culturais, porém também eram realizados bailes estudantis, concursos de miss e formaturas.

No final da Década de 1950, este espaço passou a ser alugado, modificando seu objetivo, porém, mantendo sua atividade artístico-cultural, com a denominação de Cine Real. Na década de 1980, foi incorporado às atividades artístico-culturais da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, permanecendo com esta atividade até a década de 1990. (Departamento de patrimônio histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio, São José dos Campos, Julho de 2007, p.10).

4.3. CINE TEATRO BENEDITO ALVES DA SILVA

No final da década de 1970, o prédio do Cine Teatro São José, foi incorporado às atividades artísticas da prefeitura, e passou a ser denominado: Cine Teatro Benedito Alves da Silva (nesta época, o departamento de cultura, cria a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, que é a atual responsável por este edifício). Nas décadas de 1980 e 1990, este espaço era um dos principais pontos de encontro do Cine Clube¹¹, onde várias pessoas se encontravam para discutir sobre filmes diversos. Havia também à meia-noite a Sessão Maldita¹², onde eram assistidos filmes de terror como: Nosferatu; Esta noite encarnarei no teu cadáver; Apocalipse Now, dentre outros.

No ano de 1985, foi apresentado pela primeira vez em São José dos Campos, o FESTIVALE – Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba. Este projeto tem como princípio difundir a arte teatral na cidade, pois além de apresentações, há também debates sobre teatro, oficinas e diversas apresentações que ocorrem por toda a cidade. O Cine Teatro Benedito Alves da Silva, era o principal palco para as apresentações deste festival de teatro durante as décadas de 1980 e 1990. Atores conhecidos em todo o Brasil, como Raul Cortez, Antonio Fagundes, Bibi Ferreira, Dercy Gonçalves, Eva Wilma, já se apresentaram neste festival e subiram no palco do Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

Em 1981, foi decretado de utilidade pública para fins de desapropriação, através do decreto municipal nº 3681/81, mas acabou não sendo adquirido pela prefeitura neste período. Em 1986, com a extinção do Departamento de Cultura, substituído pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo, as mesmas atividades continuaram a ser desenvolvidas através do Projeto Cineclube e das Comissões Setoriais da Instituição. Neste período, o espaço era utilizado para apresentações de Teatro adulto e infantil, peças que integravam o Festivale, shows musicais, exhibições de filmes do Mazzaropi e de arte. Em 1987, chegou a receber 16.852 pessoas. (Departamento de patrimônio histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio, São José dos Campos, Julho de 2007, p.9).

¹¹ Cine Clube é uma associação que incentiva as pessoas a assistirem, debaterem e refletirem sobre determinados filmes vistos no local.

¹² A Sessão Maldita ocorria uma vez por mês, onde iniciava a primeira sessão a meia-noite e se estendia até às seis horas do mesmo dia, sendo servido café da manhã aos frequentadores desta sessão.

Em 1980, este teatro recebeu uma reforma no valor estimado de dois milhões de cruzeiros, o que na época estava muito acima do orçamento da prefeitura. Já no ano de 1986, houve um protesto por parte dos frequentadores, que exigiam melhorias neste espaço, pois a reforma que havia sido concluída, não fora o suficiente, pois o teto já apresentava sinais de desabamento. Na década de 1990, este espaço foi fechado por falta de alvará do corpo de bombeiros, a madeira de sustentação do telhado era de jacarandá, e não resistiu com o tempo.

Na década de 90, este espaço foi desativado e no final da década, o contrato não foi mais renovado, sendo devolvido à Mitra Diocesana. Em 2000, foi permutado com a Mitra Diocesana, passando a fazer parte do patrimônio da Prefeitura de São José dos Campos. (Departamento de patrimônio histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio, São José dos Campos, Julho de 2007, p.10).

Após essa reforma, a prefeitura reabriu o local. Nesta época este espaço era mais utilizado para apresentações infantis, pois os maiores frequentadores eram grupos escolares do ensino infantil e fundamental.

Diversos grupos teatrais se formaram no palco deste cine teatro e hoje a maioria deles ainda buscam locais para promover seus ensaios, já outros buscaram espaços alternativos, como o Teatro da Rua Elisa (inaugurado em 2012), que foi criado por artistas que se conheceram no Cine Teatro Benedito Alves da Silva. O ano de 2003 foi o último ano desde cine teatro, suas portas foram fechadas novamente, e até então não foram mais abertas.

Desde 2007 a prefeitura criou várias propostas de revitalização deste espaço e algumas destas obras custariam cerca de 400 mil reais aos cofres públicos. Em seu interior o que ficaram foram cadeiras reviradas, teto desabado, palco rachado, banheiros destruídos, tudo por consequência do descaso e da inutilização do espaço. Em 2008 a prefeitura realizou a última reforma no local, mas apenas no lado externo, onde foram pintadas as escadas e toda a sua superfície externa.

Em 05 de janeiro de 2012, a prefeitura de São José dos Campos, abriu um edital de concessão deste espaço, assinado pelo prefeito Eduardo Cury. O que deveria ser utilizado como qualquer tipo de atividade por parte da iniciativa privada, porém a fachada, volumetria, pisos e ornamentos deveriam ser preservados, pois

este é um prédio tombado pelo Patrimônio Humano e a Lei 8571/12 protege este espaço.

Após as eleições de 2012, houve uma mudança no governo da cidade, e o novo prefeito Carlinhos Almeida, junto a Fundação Cultural Cassiano Ricardo desistiu de conceder este prédio à iniciativa privada. Segundo o secretário de cultura Alcemir Palma, “A prefeitura não tem recursos o suficiente para reabrir este cine teatro, porém fica descartado o uso dele para outros fins senão cinema e teatro” (O VALE, “Carlinhos desiste de conceder cine teatro à iniciativa privada”, 2013)¹³.

Não há previsão se um dia este local será reaberto, porém no dia 30 de Agosto de 2013, a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, noticiou a população de que após uma reunião com 27 conselheiros, ficou aprovado o início das obras para a reforma deste cine teatro. Ficou acertado a reforma da fachada, das ornamentações internas e também a recuperação do ladrilho hidráulico do prédio¹⁴.

Muitos artistas da cidade acreditam que um dia poderão se apresentar lá, ou se reapresentar no palco no Cine Teatro Benedito Alves. A melhor solução para este problema seria se a população soubesse da existência deste espaço, para que futuramente todos possam conviver diariamente em prol da arte e cultura joseense.



Figura 8: Cine Teatro Benedito Alves da Silva (1990). Foto: Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

¹³ Disponível em: <http://www.ovale.com.br/nossa-regi-o/carlinhos-desiste-de-conceder-cine-teatro-a-iniciativa-privada-1.392477>

¹⁴ Disponível em: http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=14673



Figura 9: Cine Teatro Benedito Alves da Silva (2003). Foto: Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

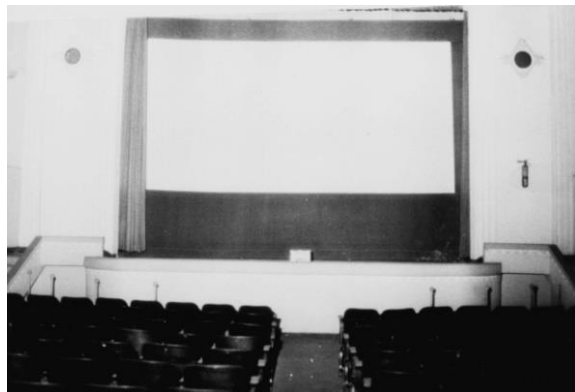


Figura 10: Interior do Cine Teatro Benedito Alves da Silva (1990). Foto: Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

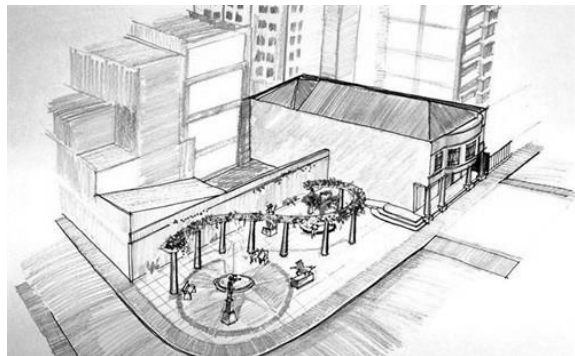


Figura 11: Projeto de revitalização do Cine Teatro Benedito Alves da Silva (2010).
Ilustração: Prefeitura de São José dos Campos.

5. DOCUMENTÁRIO “AMIGOS DO BENEDITO”

5.1. ESCALETA

Para facilitar uma melhor visualização das cenas, todo roteirista deve construir uma escaleta para suas cenas, isto é, fazer uma lista completa das cenas do filme e assim montar uma situação dramática a ser desenvolvida. "A escaleta é um instrumento de visualização do roteiro em seu conjunto, uma espécie de plano de voo detalhado, cena a cena" (SARAIVA; CANITO, 2004, p.118).

Numa escaleta devem constar os ajustes finos do foco narrativo, o jogo de cenas entre um personagem e outro. Neste caso, foi elaborada uma lista com o nome do personagem e o motivo de ele estar incluído na história. Assim foi escrito sobre qual determinado assunto irá contar em seu depoimento, sendo que em alguns casos houve um jogo de cena entre os personagens.

5.2. ROTEIRO

Um roteiro de um filme é escrito durante algum tempo, neste caso durou cerca de dois meses. Para obter um melhor resultado na história, este roteiro sofreu diversos tratamentos até a sua estrutura final. No Cine Teatro Benedito Alves da Silva, além de filmes e peças teatrais, outras expressões artísticas também foram apresentadas, como a dança, o balé e shows musicais, estes que depois de muita pesquisa foram inseridos no roteiro deste vídeo documentário.

A melhor forma de estruturar este roteiro foi contar desde a primeira projeção cinematográfica ocorrida em São José dos Campos, em seguida a construção do primeiro cine teatro na cidade, até o momento em que o Cine Teatro Benedito Alves da Silva passasse a realmente existir com o nome de um de seus fundadores.

No roteiro consta também depoimentos sobre o abandono deste cine teatro e a esperança de reabertura, contada por pessoas que vivenciaram momentos importantes de suas vidas dentro deste local. Esta narrativa também passa por

alguns pontos de viradas, como por exemplo os momentos de reformas e as dificuldades dos grupos teatrais que lá ensaiavam suas peças. Nele consta também as leis de proteção a este edifício e o relato de pessoas que querem proteger este espaço, como um grupo teatral Casa de Benê, cujo nome é uma homenagem a este espaço público.

Estrutura é uma seleção de eventos da estória da vida dos personagens, composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas, e para expressar um ponto de vista específico. (MCKEE *apud* MARÉS, 2006, p.45)

5.3. PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO

A produção deste vídeo documentário, se iniciou após a análise de diversos vídeos de arquivo, todos obtidos no Arquivo Municipal da cidade. Foram analisados mais de 27 depoimentos diferentes, somando mais de 14 horas de imagens de arquivo. No Arquivo Municipal, também foram encontradas diversas matérias jornalísticas de diversos jornais de diferentes épocas, o mais antigo data do ano de 1946, o mesmo ano em que foi estabelecida a pedra fundamental, referente a construção do salão paroquial. Jornais mais atuais também foram analisados, estes que continham matérias sobre peças encenadas no Cine Teatro Benedito Alves da Silva, nos anos de 1990. Através destas matérias foram encontrados nomes de vários atores, que ainda estão em atividade com peças teatrais na cidade, estes que foram entrevistados para a elaboração deste vídeo documentário.

Outra fonte consultada, foi a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, esta que viera a fornecer imagens históricas da construção do cine teatro, e demais fotos como por exemplo das reformas que lá ocorreram, e também imagens do estado atual em que se encontra este edifício. Historiadores indicaram também, o site da Prefeitura de São José dos Campos, onde foi possível notar forte presença de alguns projetos criados pelo então vereador Benedito Alves da Silva.

Na Câmara Municipal da cidade, foram encontrados todos os projetos de lei, elaborado pelo Sr. Benedito Alves da Silva, este enquanto vereador. Ainda na Câmara Municipal, foi possível acessar as leis da cidade que ficam estabelecidas em relação ao uso de espaços públicos, e também a lei de proteção ao edifício do cine teatro em questão.

Também se encontra disponível no site da prefeitura, o edital de concessão do Cine Teatro Benedito Alves da Silva, que até então vinha sendo discutida uma possível privatização deste local. Neste edital, ainda consta em anexo a planta arquitetônica do prédio.

A escolha dos personagens a serem entrevistados, se deu por parte de uma pesquisa na internet, em especial o blog do poeta e escritor Paulo Barja, que é também o responsável por criar um grupo no Facebook, de proteção e defesa ao

Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Outros personagens foram encontrados após algumas entrevistas dos personagens já escolhidos, sendo assim houve alterações na escrita do roteiro.

As locações para as entrevistas ocorreram em diversos lugares da cidade. A maior parte das entrevistas, foram nas próprias residências dos entrevistados, porém em casos específicos (para uma melhor localização dos acontecimentos), foram necessários obter autorizações da prefeitura, em especial o Parque da Cidade, este que é um local de proteção ambiental. Para obter esta autorização, foi necessário abrir um protocolo diretamente na prefeitura, sendo direcionado à Secretária de Meio Ambiente, que é a responsável por toda a manutenção e preservação deste parque.

Outros locais públicos utilizados como locações foram a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos Teatrais, Parque Santos Dummont, Parque Vicentina Aranha e o Cine Santana. Para estes as autorizações foram obtidas nos próprios locais.

As entrevistas, primeiramente ocorreram informalmente. Após uma conversa, foram anotados os pontos principais (a serem seguidos no roteiro), e em seguida alguns pontos mais específicos que poderiam ser utilizados em outros momentos dentro do vídeo documentário. Em alguns casos as entrevistas tiveram de ser interrompidas, em especial nos locais públicos onde não há total controle dos frequentadores, sendo assim a entrevista foi retomada do ponto em que foi parado.

Os equipamentos utilizados foram um tripé Greika WT3110, uma câmera Nikkon D3100, uma câmera Cannon t2i e um microfone Lapela Yoga Em-106 com fio (este quando disponível para as gravações). Em média cada entrevista tinha uma duração de 20 minutos de vídeo, todos capitados com qualidade 1280x720. Para a edição houve um total de 40 horas de edição e finalização deste filme.

5.4. AUTORIZAÇÕES

Durante a produção e gravação deste vídeo documentário, foi necessário obter algumas autorizações de utilização de material e utilização de espaços como locações. Por mais público que seja os materiais utilizados, foi necessário receber a autorização por parte do Arquivo Público, para que pudessem ser retirados do local os materiais audiovisuais de arquivo. Estes materiais foram reproduzidos para assim posteriormente serem utilizados neste vídeo documentário. Tais materiais são considerados raridades, então foi necessário também assinar uma autorização de cautela e manuseio destes materiais.

O Parque da Cidade serviu como locação para algumas entrevistas. Este parque tem a proteção da Secretaria do Meio Ambiente, sendo assim, foi necessário protocolar no Paço Municipal, um pedido de autorização para a realização destas gravações. O recibo desta autorização foi enviada ao email cadastrado junto ao protocolo. Outro local público também utilizado para a gravação foi o Parque Vicentina Aranha, onde a autorização foi obtida no próprio local sem prévia autorização.

Para a utilização das imagens gravadas pela TV Vanguarda, foi necessário encaminhar um email a direção da TV, e assim explicar o motivo da utilização destas imagens, sendo elas liberadas somente para a utilização neste vídeo documentário.

Canções originais também foram incorporadas a este vídeo documentário. O cantor Hélio Sodré, concedeu gentilmente a autorização desta canção independente. Esta autorização também foi recebida via email. Outras canções foram utilizadas através dos materiais audiovisuais de arquivo, como a canção de Sérgio Weiss e as canções do Trio BAW. Outra canção utilizada foi improvisada e gravada em vídeo, sendo composta por Vander Palma e Wallace Pouso (canção criada durante os ensaios da peça 'Um Dia Ouvi a Lua'), esta cedida gentilmente pelos autores. O mesmo ocorreu com o músico Eduardo Rennó, que gentilmente cedeu às canções do seu grupo musical para serem utilizadas como trilha sonora deste filme.

5.5. ORÇAMENTO

Este filme documentário foi uma produção independente, todas as despesas foram bancadas pelo seu idealizador. No caso, se esta produção fosse financiada por uma produtora, teria um custo de R\$ 9.354,50, sendo estes gastos com equipamentos, diárias de gravação, transporte, alimentação e funcionários.

As maiores dificuldades foram em relação ao transporte, pois várias entrevistas foram realizadas nas propriedades dos entrevistados, todas elas na cidade de São José dos Campos, porém em diversas regiões. Já as entrevistas em locais públicos, foram necessárias previamente obter uma autorização e agendamento das gravações, o que também foi necessário a utilização de um automóvel como meio de transporte.

Os equipamentos utilizados foram comprados exclusivamente para a produção deste vídeo documentário, como a câmera Nikon D3100, o Tripé e o Rebatedor de Luz. Já o microfone de lapela, foi alugado, porém não utilizado em todas as entrevistas.

Em quase todas as diárias foram um cinegrafista e o diretor deste filme, porém alguns casos, o diretor também foi o cinegrafista, não havendo a necessidade de um assistente.

| ORÇAMENTO DOCUMENTÁRIO AMIGOS DO BENEDITO | | | |
|----------------------------------------------------|--------------|-------|---------------------|
| PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO | | | |
| UNIDADE | DIÁRIA | QT/HS | VALOR |
| TRANSPORTE | | | |
| AUTOMÓVEL | R\$ 60,00 | 15 | R\$ 900,00 |
| COMBUSTÍVEL | R\$ 20,00 | 15 | R\$ 300,00 |
| ESTACIONAMENTO | R\$ 3,00 | 15 | R\$ 45,00 |
| | | | R\$ 1.245,00 |
| ALIMENTAÇÃO | | | |
| LANCHES | R\$ 10,00 | 8 | R\$ 80,00 |
| ALMOÇOS | R\$ 15,00 | 7 | R\$ 105,00 |
| | | | R\$ 185,00 |
| LISTA DE EQUIPAMENTOS PARA GRAVAÇÃO EXTERNA | | | |
| CÂMERA | R\$ 70,00 | 15 | R\$ 1.050,00 |
| TRIPÉ | R\$ 30,00 | 15 | R\$ 450,00 |
| MICROFONE | R\$ 18,00 | 15 | R\$ 270,00 |
| BOLSA DE TRANSPORTE | R\$ 10,00 | 15 | R\$ 150,00 |
| REBATEDOR | R\$ 20,00 | 15 | R\$ 300,00 |
| | | | R\$ 2.220,00 |
| PESSOAL GRAVAÇÃO EXTERNA | | | |
| CINEGRAFISTA | R\$ 150,00 | 15 | R\$ 2.250,00 |
| AUXILIAR | R\$ 50,00 | 15 | R\$ 750,00 |
| | | | R\$ 3.000,00 |
| EQUIPAMENTO UTILIZADO NA EDIÇÃO | | | |
| COMPUTADOR I7 | R\$ 1.700,00 | 1 | R\$ 1.700,00 |
| HD EXTERNO | R\$ 160,00 | 1 | R\$ 160,00 |
| DVD PARA COPIAGEM BACKUP | R\$ 0,89 | 50 | R\$ 44,50 |
| EDIÇÃO | R\$ 20,00 | 40 | R\$ 800,00 |
| | | | R\$ 2.704,50 |
| VALOR TOTAL | | | R\$ 9.354,50 |

Tabela 1: Orçamento do Documentário “Amigos do Benedito”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cine Teatro Benedito Alves da Silva tem uma história belíssima a ser contada e que deveria ser do conhecimento de todos os munícipes da cidade de São José dos Campos.

Mesmo antes da finalização deste vídeo documentário, já houve uma repercussão na cidade, pelo fato deste filme ter tomado grandes proporções através das lembranças dos entrevistados. Diversas publicações nas redes sociais já tratavam da recuperação do espaço deste cine teatro, o que motivou ainda mais a produção e finalização deste filme. O filme “Amigos do Benedito” passou a ter uma repercussão na cidade, sendo como algo inédito, onde artistas da cidade já discutiam sobre este filme, sendo esses artistas os entrevistados, que também serviram como divulgadores deste filme.

Familiares do Sr. Benedito Alves da Silva, se surpreenderam quando souberam da iniciativa de ter um vídeo, com a proposta de resgatar a memória joseense. Estes familiares também foram de grande importância para a conclusão deste vídeo, pois diversos materiais foram cedidos para uma melhor construção da narrativa.

Por mais que este espaço esteja fechado desde 2003, não há motivos para encontrar um verdadeiro culpado pelo abandono do prédio, nem por parte do setor administrativo, nem da mitra diocesana, nem da sociedade. Neste momento o que se deve ter em mente é uma verdadeira preocupação em como recuperar este local, onde o ideal seria uma união de todos esses setores. Nem mesmo as leis que protegem este espaço passam a ser de extremo valor no momento, pois o valor cultural deste edifício é muito maior que qualquer legislação.

A cidade de São José dos Campos possui em sua constituição, leis que regem sobre o comportamento da cultura na cidade. A Lei Orgânica do Município consta de diversos artigos que tratam especificamente sobre a sua cultura e lazer. A Sessão II onde constam os artigos de 331 a 337, falam sobre a utilização dos espaços públicos em benefício aos artistas da cidade, o incentivo a valorização de

tais espaços, as formas de expressões culturais e da preservação da memória cultural da cidade.

São José dos Campos também possui uma lei que preteje o espaço conhecido como Cine Teatro Benedito Alves da Silva, este que no dia 05 de Janeiro de 2012 passou a ser um prédio tombado pelo patrimônio histórico da cidade, onde toda a sua volumetria, fachada e ornamentos devem ser preservados. Esta lei foi criada pelos vereadores Amélia Naomi e Pititi da Farmácia Comunitária, onde visam especificamente à preservação deste prédio histórico na cidade.

Diversos grupos teatrais se mobilizaram para que algo fosse feito de imediato para a recuperação deste cine teatro, onde até mesmo foi cogitada uma apresentação teatral nas escadarias e em baixo da marquise do Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

De certa forma este edifício do Cine Teatro Benedito Alves da Silva é de conhecimento nacional, pois no ano de 2007 foi lançado em todo o Brasil o filme “Falsa Loura” do diretor Carlos Reichenbach. Este diretor realizou uma cena em frente ao Banhado (cartão postal de São José dos Campos) e no mesmo plano sequência fez uma tomada de frente ao cine teatro, que permaneceu em destaque na cena. Este filme se torna ainda mais importante por ter sido o último filme deste diretor, que veio a falecer no ano de 2012.

Um cidadão da cidade de Pindamonhangaba (cidade localizada no interior do estado de São Paulo) assistiu a esse filme e reconheceu o Cine Teatro Benedito Alves da Silva, o que gerou uma divulgação maior na cidade, pois outros cidadãos de Pindamonhangaba também assistiram a este filme e comentaram sobre o abandono deste cine teatro.

Em São José dos Campos há uma união por parte dos grupos teatrais, e todos lutam por um mesmo ideal, que é de propagar a cultura na cidade. Assim, muitos deles demonstraram certo entusiasmo, quando receberam a notícia diretamente da prefeitura sobre uma possível restauração deste edifício. Mesmo que ainda seja só uma proposta de restauração, que ainda deverá passar por uma fase de licitação, há esperanças para que este cine teatro volte a funcionar e seja devolvido para a população.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- CAVALCANTI, Alberto. **Filme e realidade**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, EMBRAFILME, 1977.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Lisboa: Editora Pergaminho, 1992.
- DIAS, Augusto. **Um tempo na vida em São José dos Campos**. São José dos Campos: JAC Gráfica e Editora, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. Brasília: Francis, 2006.
- MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro**. São Paulo: Iluminarius, 2007.
- MCKEE, Robert; MARÉS, Chico (tradução). **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da estrutura de roteiros**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.
- NICHOLS, Bill; MARINS, Mônica Saddy (tradução). **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.
- PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**. Campinas: Papyrus, 2009.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é documentário?** São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad, 2004.
- STAM, Robert; MASCARELLO, Fernando (tradução). **Introdução a teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2010.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.

Fontes Documentais

Correio Joseense (1920-1967) – Arquivo Público do Município, Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

Departamento de Patrimônio Histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio – Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos: Julho de 2007.

Internet

<http://paulobarja.blogspot.com.br/2011/09/historias-do-cine-teatro.html> - Acesso em 11/01/2013

<http://www.facebook.com/groups/169270276483429/> - Acesso em 16/01/2013

<http://www.ovale.com.br/nossa-regi-o/carlinhos-desiste-de-conceder-cine-teatro-a-iniciativa-privada-1.392477> - Acesso em 12/04/2013

http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=14673 - Acesso em 30/08/2013

Filme

Casa 9. Direção: Carlos Lacerda. Produção: Matinê Filmes, Canal Brasil, Cavideo, Caraminhola Filmes. 2011. DVD.

DiGlauber. Direção: Glauber Rocha. Produção Glauber Rocha. 1977. DVD.

Falsa Loura. Direção: Carlos Reichenbach. Produção: Sara Silveira. Dezenove Som e Imagem. 2007. DVD.

George Harrison: Living in the material world. Direção: Martin Scorsese. Produção: Grove Street Pictures, Spitfire Pictures. 2012. DVD.

Glauber, o Filme – Labirinto do Brasil. Direção: Silvio Tendler. Produção: Silvio Tendler. 2004. DVD.

Patrimônio Humano, José Nicodemo – N004, São José dos Campos, 1992.

Patrimônio Humano, Sérgio Weiss – N005, São José dos Campos, 1992.

Patrimônio Humano, Alcides Nunes – N018, São José dos Campos, 1992.

Patrimônio Humano, Luiz Fachinni – N018, São José dos Campos, 1991.

Patrimônio Humano, Ângela Savastano – N019, São José dos Campos, 1992.

Patrimônio Humano, Padre João Marcondes Guimarães – N030, São José dos Campos, 1991.

Patrimônio Humano, Nelson Martins Pereira – N037, São José dos Campos, 1991.

Patrimônio Humano, Trio B.A.W – N052, São José dos Campos, 1992.

Raul – o início, o fim e o meio. Direção: Walter Carvalho. Produção: Alain Fresnot e Denis Feijão. 2012. DVD.

Rock Brasília – era de ouro. Direção: Vladimir carvalho. Produção: Vertovisão, Ligocki-Z e Canal Brasil. 2011. DVD.

Senna. Direção: Asif Kapadia. Produção: James Gay-Rees. 2010. DVD.

Uma Noite em 67. Direção: Ricardo Calil. Produção: VideoFilmes. 2010. DVD.

ANEXOS

ANEXO 1 – PRÉ-PROJETO

Tema

A história do Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

Objeto

Este trabalho será um vídeo documentário e terá como título “Amigos do Benedito”, pois faz uma referência direta aos frequentadores do Cine Teatro Benedito Alves da Silva, que contarão no vídeo as vivências desse espaço.

Desde o ano de 2003, este cine teatro se encontra em estado de abandono total. Apesar de São José dos Campos ser uma cidade que tem em sua proposta legislativa artigos relacionados à importância da cultura, à regionalidade, aos espaços públicos culturais, constata-se que especialmente quanto ao Cine Teatro Benedito Alves da Silva, pode-se notar que estas leis não estão sendo aplicadas. Diversos projetos foram criados para recuperar este local, porém sem nenhum sucesso ainda.

Objetivos

Objetivo Geral

Elaborar um vídeo documentário expositivo, que contará a história do Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

Objetivo Específico

Mostrar, em depoimentos, momentos que diversos artistas da cidade vivenciaram nesse espaço, curiosidades do local, buscar o resgate histórico de um cine teatro que ofereceu cultura e diversão aos joseenses, desde a sua primeira

projeção cinematográfica, até a criação de um grupo de teatro universitário que homenageia este local.

Problema

O edifício do atual Cine Teatro Benedito Alves da Silva, localizado no centro da cidade de São José dos Campos, desde a década de 1940, teve grande importância na vida cultural da cidade, mas hoje é um local desconhecido para muitos joseenses e se encontra em estado de total abandono.

Hipótese

Com a elaboração deste vídeo documentário, além do resgate histórico para a cidade, a população possivelmente estará mais motivada em relação à reabertura deste espaço.

Justificativa

Palco para grandes artistas entre 1970 e 1980, naquela época este espaço era o único cine teatro de São José dos Campos. Poucas pessoas conhecem sua existência, mesmo que este esteja localizado em uma avenida muito movimentada, no centro da cidade e de frente ao principal cartão postal de São José dos Campos.

Apesar de esta ser uma cidade que em suas leis se preocupa com sua cultura e regionalidade, São José dos Campos possui uma deficiência no setor administrativo: o abandono de prédios públicos. Este cine teatro se encontra totalmente fechado desde o ano de 2003. O historiador Antonio Carlos Oliveira da Silva, junto ao Departamento de Patrimônio Histórico, da Fundação Cultural Cassiano Ricardo (órgão responsável pela disseminação da arte, cultura e entretenimento na cidade) fez uma pesquisa sobre este cine teatro e constatou que:

“Na década de 50, a Prefeitura Municipal alugou o prédio, através do Departamento de Cultura, para a realização de atividades teatrais e projeções cinematográficas”. (Departamento de patrimônio histórico. Proposta de preservação. Diretoria de Patrimônio, São José dos Campos, Julho de 2007, p.9).

ANEXO 2 - LEIS JOSEENSES RELACIONADAS A CULTURA

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SEÇÃO II DA CULTURA

Art. 331. O Município garantirá a todos os munícipes o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão de suas manifestações.

Art. 332. Constituem patrimônio cultural municipal os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade nos quais se incluem;

I - as formas de expressão;

II - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

III - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

IV - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Art. 333. O órgão executivo da política cultural do Município é a Fundação Cultural “Cassiano Ricardo”, criada por lei e aberta à participação de artistas e intelectuais, principalmente aos que não pertencem ao serviço público e à representação das entidades culturais e comunitárias.

Art. 334. O setor cultural do Município promoverá programas de criação e utilização de equipamentos e espaços culturais, de formação de público e de estímulo à produção artística assegurando ampla participação da comunidade artístico-cultural local na gestão e nas decisões dos projetos e das atividades.

Art. 335. O Município promoverá a preservação da memória municipal e o apoio à cultura popular, garantindo-se o acesso aos recursos necessários.

Art. 336. O Município estimulará o desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, incentivará a pesquisa e o ensino científico e tecnológico, amparará a cultura e protegerá, de modo especial, os documentos, as obras e os locais de valor histórico ou artístico, ou os monumentos e as paisagens e os recantos naturais potáveis.

Art. 337. Nas apresentações promovidas ou patrocinadas pelo Município ou que utilizem seus espaços, será exigido o cumprimento dos direitos profissionais dos escritores, cineastas, teatrólogos, jornalistas, fotógrafos, cantores e artistas em geral, incluindo os direitos autorais a serem cobrados pela divulgação de suas obras.

Lei de preservação do edifício “Cine Teatro Benedito Alves da Silva”

Prefeitura Municipal de São José dos Campos
- Estado de São Paulo -

PUBLICADO (A) NO JORNAL
BOLETIM DO MUNICÍPIO
Nº 2046 de 13.01.12

LEI Nº. 8571/12 DE 05 DE JANEIRO DE 2012

Cria, para fins de preservação, na categoria de Elemento de Preservação - EP-2, o edifício conhecido como Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

O Prefeito Municipal de São José dos Campos, faz saber que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º. Fica criado, para fins de preservação, na categoria de Elemento de Preservação - EP-2, nos termos da Lei nº 3.021, de 27 de setembro de 1985, o edifício conhecido como Cine Teatro Benedito Alves da Silva, localizado na Avenida São José, nº 939, Centro.


Parágrafo único. A preservação de que trata esta lei não abrange o imóvel contíguo, localizado na Avenida São José, nº 929, Centro.

Art. 2º. Como características marcantes e singulares desse bem, devem ser respeitadas e preservadas:

- I - a volumetria;
- II - a fachada, com seus ornamentos e modenaturas;
- III - o piso de ladrilho hidráulico existente no salão do pavimento superior;
- IV - os ornamentos, colunatas e modenaturas da plateia e do palco;
- V - as escadas de acesso da plateia ao palco e seus ornamentos;
- VI - VETADO.

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de São José dos Campos, 05 de janeiro de 2012.


Eduardo Cury
Prefeito Municipal

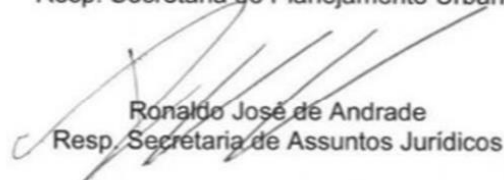
Prefeitura Municipal de São José dos Campos
- Estado de São Paulo -



Erica Silva Penha
Resp. Consultoria Legislativa



Carlos Eduardo Santana
Resp. Secretaria de Planejamento Urbano



Ronaldo José de Andrade
Resp. Secretaria de Assuntos Jurídicos

Registrada na Assessoria Técnico Legislativa da
Consultoria Legislativa, aos cinco dias do mês de janeiro do ano de dois mil e doze.



Erica Silva Penha
Assessora Técnico Legislativa

(Projeto de Lei nº 121/11, de autoria dos Vereadores Amélia Naomi e Petiti da Farmácia
Comunitária)

ANEXO 4 – CURRÍCULO DO VEREADOR BENEDITO ALVES DA SILVA



111

Câmara Municipal de São José dos Campos

CURRICULUM VITÆ DO VEREADOR BENEDITO ALVES DA SILVA

NOME: Benedito Alves da Silva
 Nome de Guerra: Benedito Alves.
 Data de nascimento:
 Natural de
 Filiação:

Estado civil: Casado.

Residencia

Profissão: Comerciante (Materiais de construção) Casa São Benedito, rua Vilaça.
 Antes trabalhava como pedreiro e construtor. Foi um dos que edificaram a nova Matriz de São José, na praça João Pessoa, tendo executado as obras de arte do frontespício do referido templo (anjinhos e frisos).

LEGISLATURAS

01.01.1960 a 28.07.1961 (quando faleceu, sendo substituído pelo suplente Nicolau de Assis).

OUTROS INFORMES

Era confrade vicentino e foi presidente do Conselho Particular da Sociedade de São Vicente de Paulo, da Paróquia São José.

Lutou pela construção da Creche Nossa Senhora Aparecida e Salão Paroquial da avenida São José, cujo prédio foi transformado em teatro, levando o seu nome "Cine-Teatro Benedito Alves da Silva".



ANEXO 5 – PROCESSO DE LEI DO VEREADOR BENEDITO ALVES DA SILVA



Of.

Câmara Municipal de São José dos Campos

ESTADO DE SÃO PAULO

Em de de 19

A COMISSÃO DE JUSTIÇA
 EM 26 / 1 / 60
 Benedito Alves da Silva
 PRESIDENTE

Exmo. Sr. Presidente:-

Considerando irrisório o abono familiar do funcionário municipal de São José dos Campos diante do alto custo de vida;

Considerando que as famílias dos funcionários com o atual abono, não tem um mínimo de conforto;

Considerando que é um dever nosso zelar pelo bem comum, proporcionando a paz e a tranquilidade do povo;

Considerando que o ilustre governador Carvalho Pinto, elevou para Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) o abono familiar do funcionário estadual, para atender em partes as necessidades dos seus servidores, faço uma indicação a Egrégia Câmara para que estude o referido assunto, equiparando o servidor municipal ao estadual em virtude das condições de vida de ambos estarem reciprocamente iguais.

Sala das Sessões, em 19 de janeiro de 1960.

PROTO COLO
 N.º 2

Del. entrada em

Nome do funcionário

19 / 1 / 60

Benedito Alves da Silva

Benedito Alves da Silva

Pr- 77
 md 37

ANEXO 6 – DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

The screenshot shows a Facebook browser window with the address bar displaying <https://www.facebook.com/groups/169270276483429/>. The page title is "Grupo de Defesa do Cine Teatro Benedito Alves da Silva - Mozilla Firefox". The Facebook navigation bar is visible at the top, including the search bar and the user profile of Guilherme Augusto.

The group header includes the name "Grupo de Defesa do Cine Teatro Benedito Alves da Sil...", navigation tabs for "Sobre", "Eventos", "Fotos", "Arquivos", and "Notificações", and a search icon. Below the header is a row of member profile pictures.

The main content area features a post by user Luci Sapucahy. The post includes a photo of a group of people and the following text:

Manifestação no Cine-Teatro Benedito Alves - 02/09/2011
 "... não há nada a temer!"
 Manifestação em frente ao Cine Teatro Benedito Alves, contra o sucateamento e a privatização da cultura em São José dos Campos
 De: Paulo Roxo Barja

The post shows interaction options: "Curtir", "Comentar", "Seguir publicação", and "Compartilhar". It indicates that 27 people liked the post, including Paulo Roxo Barja, Jade Sapucahy, and others.

Below the post is a post by user Cristiane Porto with the text "Antigamente era assim...".

On the right side of the page, there is a vertical poster with the following text:

PROCURA-SE
PESSOAS QUE TRABALHARAM NO
CINE TEATRO
BENEDITO ALVES DA SILVA
E QUE ESTEJAM DISPOSTAS A RELATAR
OS BONS MOMENTOS EM QUE LÁ VIVERAM

FAVOR ENTRAR EM CONTATO COM
TEATRO CASA DE BENÊ
OU GUILHERME AUGUSTO
www.facebook.com/TEATROCASADEBENE
VOCÊ FAZ PARTE DESTA HISTÓRIA!

At the bottom of the page, there is a poster for a musical performance:

QUARTAS MUSICAIS
COM A NOITE
CRISTIANE - MPB
20 DE JULHO - 20 HORAS
INGRESSO: R\$ 5,00 - COM FILIPETA: R\$ 4,00
CINE TEATRO BENEDITO ALVES DA SILVA

Logos for "FUNDACÃO CULTURAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS" and "COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS" are visible at the bottom of the poster.

SÁBADO, 22 de janeiro de 2011

9

PROCURA-SE

PESSOAS QUE TRABALHARAM NO

CINE TEATRO

BENEDITO ALVES DA SILVA

E QUE ESTEJAM DISPOSTAS A RELATAR

OS BONS MOMENTOS EM QUE LÁ VIVERAM

FAVOR ENTRAR EM CONTATO COM

TEATRO CASA DE BENÊ

OU GUILHERME AUGUSTO

www.facebook.com/TEATROCASADEBENE

VOCÊ FAZ PARTE DESTA HISTÓRIA!

ANEXO 7 – ESCALETA DO ROTEIRO

AMIGOS DO BENEDITO

ESCALETA

- SEQUÊNCIA 01

LOGOTIPO DO GRUPO CASA DE BENÊ – APRESENTA:

FRASE: “É UM DEVER NOSSO ZELAR PELO BEM COMUM, PROPORCIONANDO A PAZ E A TRANQUILIDADE DE TODOS” – BENEDITO ALVES DA SILVA.

PRÓLOGO: O QUE VOCÊ DIRIA AO BENEDITO ALVES SE ELE ESTIVESSE VIVO, AQUI HOJE?

INSERIR RESPOSTAS VARIADAS DOS ENTREVISTADOS.

- SEQUÊNCIA 02

NELSON MARTINS PEREIRA – FALA SOBRE O TENENTE CORONEL BERTHOLINO LEITE MACHADO, QUE CONTRUIU O PRIMEIRO CINE THEATRO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

IMAGENS DO CINE THEATRO SÃO JOSÉ

LUÍS FACCHINI – FOI NO SALÃO DO BERTOLINO MACHADO QUE FOI PROJETADO O PRIMEIRO FILME EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

ALCIDES NUNES – O PRÉDIO DO CINE THEATRO É MUITO BONITO. O PRIMEIRO GRUPO DE THEATRO EM SÃO JOSÉ SURTIU NO BAIRRO DE SANTANA. FALA SOBRE O GRUPO DRAMÁTICO NOSSA SENHORA DO AMPARO E DE UMA DE SUAS GRANDES PEÇAS ERA ‘O FEITIÇO’.

FOTO INTERNA DO THEATRO SÃO JOSÉ

- SEQUÊNCIA 03

GABRIEL ALVES – FALA SOBRE O SEU PAI, BENEDITO ALVES DA SILVA, E DAS OBRAS QUE FEZ NA CIDADE.

FOTO DA MATRIZ ANTIGAMENTE

ANDRÉ LUIS – FALA DA VINDA DO PADRE JOÃO PARA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, E QUAIS AS OBRAS FEZ NA CIDADE.

ELCIO DE CARVALHO – BENEDITO ALVES FOI QUEM CONSTRUIU O SALÃO PAROQUIAL, ONDE TUDO FOI IDEALIZADO POR ELE E PELO PADRE JOÃO.

PADRE JOÃO – SEMPRE TEVE ORGULHO EM DIZER QUE A OBRA DO SALÃO PAROQUIAL FOI A OBRA MAIS CARA E MAIS DIFÍCIL QUE CONSTRUIU NA CIDADE.

DÉBORA SILVA – O PADRE TEM A FUNÇÃO DE AJUDAR AS PESSOAS. ERA A ELE QUE AS PESSOAS BUSCAVAM MESMO QUANDO PRECISAVAM DE EMPREGO.

- SEQUÊNCIA 04

DÉBORA SILVA – O CÍRCULO OPERÁRIO ERA UMA ENTIDADE QUE DAVA EMPREGO AS PESSOAS. ERA COMO UM SINDICATO.

GABRIEL ALVES – MEU PAI FOI TAMBÉM PRESIDENTE DO CÍRCULO OPERÁRIO. JÁ NO ANO DE 1960 SE TORNOU VEREADOR NA CIDADE, ONDE PERMANECEU ATÉ 1961, QUANDO VEIO A FALECER.

- SEQUÊNCIA 05

ELCIO DE CARVALHO – O SALÃO PAROQUIAL SERVIA TAMBÉM COMO UM LOCAL DE ENTRETENIMENTO.

KARDEC GONZAGA – FALA SOBRE AS ATIVIDADES QUE PRESENCIOU NO CÍRCULO OPERÁRIO.

- SEQUÊNCIA 06

ELCIO DE CARVALHO – EM 1950 FOI INAUGURADO O “CINE THEATRO SÃO JOSÉ PAROQUIAL”

FOTO DO CINE SÃO JOSÉ PAROQUIAL

ELCIO DE CARVALHO – NA DÉCADA DE 1960, O PRÉDIO DO CINE THEATRO SÃO JOSÉ PAROQUIAL FOI ALUGADO PELO SR. BERNINE, PASSOU A SE CHAMAR CINE REAL. LÁ ERAM REALIZADOS BAILES, FESTAS, ALÉM DE ASSEMBLEIAS DO CÍRCULO OPERÁRIO.

KARDEC GONZAGA – QUANDO EU ERA CRIANÇA ME LEMBRO DE TER VISTO UMA PEÇA LÁ NO CINE REAL. O PRÉDIO ESTAVA MUITO BEM CONSERVADO.

ANDRÉ LUIS – O PADRE JOÃO AJUDOU MUITO NO TRABALHO SOCIAL DA CIDADE, POIS MUITAS PESSOAS SOFRIAM COM A TUBERCULOSE.

ÂNGELA SAVASTANO – MUITOS DOS TUBERCULOSOS IAM AO CINEMA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

- SEQUÊNCIA 07

CLÁUDIO MENDEL – NA DÉCADA DE 1980, FICOU ESTABELECIDADA A CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, FOI ENTÃO QUE O CINE TEATRO PASSOU A SE CHAMAR CINE TEATRO BENEDITO ALVES DA SILVA. FOI O PADRE JOÃO QUE ESCOLHEU O NOME.

CARLOS ROSA – O FESTIVALE É O FESTIVAL DE TEATRO DO VALE DO PARAÍBA É UM DOS PRINCIPAIS FESTIVALS DE TEATRO DO BRASIL. A PRIMEIRA ENCENAÇÃO DESTE FESTIVAL FOI NO CINE BENEDITO ALVES.

WANGY ALVES – ENTREI PARA O TEATRO, APÓS VER MUITAS PESSOAS NA FRENTE DO CINE BENEDITO.

- SEQUÊNCIA 08

CLÁUDIO MENDEL – EU TROUXE MUITOS ARTISTAS PRA SÃO JOSÉ E SE APRESENTARAM NO CINE BENEDITO. TARCÍSIO MEIRA E GLÓRIA MENESES, RAUL CORTEZ, WALMOR CHAGAS, ÍTALO ROSSI ETC.

ANDRÉIA BARROS – ÍTALO ROSSI DIZIA QUE AQUELE PALCO ERA PERFEITO. ELE ELOGIOU MUITO.

ELIETE SANTOS – A PRIMEIRA VEZ QUE TEVE UM GRANDE ESPETÁCULO DE BALÉ EM SÃO JOSÉ, FOI NO CINE BENEDITO ALVES.

FOTO DO FOLDER DO BALÉ

- SEQUÊNCIA 09

EVA SIELAWA – QUANDO EU ERA CRIANÇA EU TOCAVA PIANO, MAS MEU PAI NÃO DEIXAVA. LÁ NO BENEDITO EU FIZ AULA DE PIANO E FOI EMOCIONANTE PRA MIM.

SERGIO WEISS – MÚSICA SOBRE A CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

EDUARDO RENNÓ – MUITAS PESSOAS IAM A ESSE TEATRO SÓ PRA VER OS ESPETÁCULOS DE MÚSICA.

FOTOS DOS ESPETÁCULOS DE MÚSICA

MÚSICA DO EDUARDO RENNÓ

JOÃO FERNANDES – HAVIA UM FESTIVAL QUE ACONTECIA NO PARQUE SANTOS DUMMONT, E QUEM VENCIA ESSE FESTIVAL TOCAVA POR UMA NOITE INTEIRA LÁ NO CINE BENEDITO ALVES.

- SEQUÊNCIA 10

MARIO MASSA – EU ME APRESENTEI LÁ QUANDO CRIANÇA, FOI UM DOS MOMENTOS MARAVILHOSOS DA MINHA VIDA.

FOTO DE CRIANÇAS ANTIGAMENTE NESTE TEATRO

PEÇA: O CONVITE DOS BICHOS

IMAGENS DE CRIANÇAS – PEÇAS DE TEATRO

- SEQUÊNCIA 11

WANGY – EM 1992 MAIS DE 400 PESSOAS FIZERAM O TESTE PARA O GRUPO DE TEATRO DA CIDADE.

MARIO MASSA – EM ENTREI PARA O ELENCO DA PEÇA MORTE E VIDA SEVERINA DO GRUPO DE TEATRO DA CIDADE.

PEÇA PL2 (ARQUIVO 1992) – CIA DA CIDADE.

- SEQUÊNCIA 12

PEÇA A NOIVA DO CONDUTOR (ARQUIVO 1992) - CENAS DA FRENTE DO TEATRO COR DE ROSA.

CLAUDIO MENDEL – FALA DA ARQUITETURA DESTE TEATRO.

WANGY ALVES – CONTA DETALHADAMENTE COMO É O ESPAÇO POR COMPLETO.

- SEQUÊNCIA 13

EDGAR VERÍSSIMO – PERFORMÁTICO: EU SOU O CINEMA OLHO, EU SOU O OLHO MECÂNICO, EU SOU A MÁQUINA QUE MOSTRA AO MUNDO COMO SÓ ELA PODE VER. (POEMA)

IMAGENS DOS PROJETORES ANTIGOS

CLAUDIO MENDEL – HAVIA VÁRIOS CINECLUBES LÁ DENTRO ONDE DISCUTÍAMOS SOBRE FILMES DE TODOS OS GÊNEROS. TINHA TAMBÉM A SESSÃO MALDITA. ASSISTIAMOS FILMES A NOITE TODA. COMEÇAVA A MEIA-NOITE E SÓ TERMINAVA AS SEIS DA MANHÃ.

ROBSON JACQUÉ – AS PESSOAS IAM MUITO NESSAS SESSÕES, ALGUNS LEVAVAM SEUS FILHOS PRA DORMIREM LÁ DENTRO DO TEATRO.

- SEQUÊNCIA 14

ÂNGELA SAVASTANO – MUITOS NAMOROS COMEÇAREM NESSE TEATRO.

CLÁUDIO MENDEL E ANDRÉIA BARROS – LÁ NOS CONHECEMOS E DEPOIS NOS CASAMOS.

MÚSICA MY ENDELLES LOVE (PATTY BEGUETTO & RALF STANLEY)

- SEQUÊNCIA 14

CARLOS ROSA – EM 1998 HOUVE UMA GRANDE REFORMA NESTE PRÉDIO. FOI REFORMADA A PARTE INTERNA E EXTERNA DO CINE TEATRO.

CLÁUDIO MENDEL – QUANDO CHOVIA TRABALHÁVAMOS MUITO PRA TIRAR TODA A ENCHENTE NO CAMARIM. A DERCY GONÇALVES DORMIA LÁ DENTRO DESTE TEATRO.

CINE BENEDITO ALVES FECHADO EM DEFINITIVO EM 2003

IMAGENS DO TEATRO ABANDONADO

IMAGENS DO TÚMULO DO BENEDITO E FAMÍLIA

GABRIEL E JOSÉ – FILHOS FALAM SOBRE O PAI BENEDITO ALVES.

- SEQUÊNCIA 15

PAULO BARJA – CITA AS LEIS ORGÂNICAS DO MUNICÍPIO

LUKAS LIMA – EU NÃO SABIA DESSA LEI. AGORA FIQUEI MAIS REVOLTADO.

CARLOS ROSA – TENTARAM TRANSFORMAR ESSE CINE TEATRO EM UM BAR OU RESTAURANTE. A GENTE NÃO PRECISA DISSO.

EVA E JOÃO – NÃO QUEREMOS QUE ESSE PRÉDIO VIRE UM SHOPPING.

LUKAS LIMA – O ATOR TEM QUE LUTAR PARA TRABALHAR. POR ISSO EU FIQUEI ACORRENTADO LÁ NO CINE BENEDITO POR PROTESTO.

ANDRÉ RAVASCO – FICAMOS LÁ ACORRENTADOS. QUEREMOS CHAMAR A ATENÇÃO DOS POLÍTICOS.

- SEQUÊNCIA 16

MARZIA GATTO – CONTA QUE A TV É IMPORTANTE PARA DIVULGAR O TRABALHO DE DIVERSOS GRUPOS DE TEATRO.

TV VANGUARDA (2011) – MATÉRIA SOBRE O ABANDONO DESTE TEATRO.

ROBSON JACQUÉ – EU NÃO CONSIGO ACREDITAR QUE ESSE TEATRO FOI ABANDONADO. O PÔR DO SOL ALI NA FRENTE É LINDO.

IMAGENS DO PÔR DO SOL

CULTURA EM MOVIMENTO – PROTESTOS EM FRENTE AO TEATRO.

- SEQUÊNCIA 17

CARLOS ROSA – O CINE SANTANA FICOU FECHADO POR UM BOM TEMPO, FOI REFORMADO E HOJE ESTÁ EM CONSTANTE UTILIZAÇÃO.

PEÇA CABARET DEL RINOCERONT – TEATRO LOTADO

- SEQUÊNCIA 18

ELCIO DE CARVALHO – CITA AS LEIS SOBRE O TOMBAMENTO DO PRÉDIO.

ROBSON JACQUÉ – ESSE PRÉDIO VAI TOMBAR MESMO... VAI FICAR NO CHÃO.

ALTINO BONDESAN E TRIO - MÚSICA NO CINE BENEDITO ALVES.

- SEQUÊNCIA 19

O VALE – FOTOS: GRUPO DE TEATRO QUER RESGATAR CINE TEATRO.

GRUPO CASA DE BENÊ – LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA “LIRA PARA PIANO E PEDRAS”.

WANGY ALVES – EU ACREDITO MUITO NA REABERTURA DESTE TEATRO. OUVI MUITAS PROMESSOAS E AGORA REALMENTE ESTE TEATRO VAI REABRIR.

CLÁUDIO MENDEL – EU DEI A MINHA VIA POR ESSE TEATRO, E A CIDADE ESTÁ PERDENDO A SUA HISTÓRIA.

CLÍPE: ÚLTIMO ATO – CENAS DE VÁRIAS PEÇAS DE TEATRO DE DIVERSOS GRUPOS.

CRÉDITOS FINAIS.

ANEXO 8 – ROTEIRO FINAL

AMIGOS DO BENEDITO

11º Tratamento - Outubro 2013

GUILHERME AUGUSTO

Logotipo do grupo Casa de Benê – apresenta:

Prólogo - Participativo:

O que você diria ao Benedito Alves se ele estivesse vivo, aqui hoje?

Inserir respostas variadas dos entrevistados.

0. Abertura

Arte – AMIGOS DO BENDITO (trilha sonora)

- Fundo preto, com fotos antigas, em que com o aumento da opacidade aparecem as palavras AMIGOS DO, em seguida aparece o nome BENEDITO em letras cursivas.

1. Dia - Externo / Estádio - Lado direito

Nelson Martins Pereira

(arquivo 1992)

[Fotos antigas e novas do Cine Theatro São José]

No ano de 1909 o Tenente Coronel Bertholino Leite Machado, em uma de suas viagens a França teve a ideia de construir o primeiro teatro em São José. Quando voltou Bertholino trás consigo um cinematografo e o instala em sua fazenda, no bairro do Buquira em São José dos Campos.

2. Dia - Externo / Praça - Lado direito

Luís Facchini

(arquivo 1992)

No salão do Bertolino Machado foi realizado pela primeira vez uma exibição de cinema na cidade em 1908.

3. Dia - Interno / Casa - Lado direito

Alcides Nunes

(arquivo 1992)

[Fotos internas e externas do Cine Theatro] O Theatro São José era pequeno, mas era perfeito. Na cidade não havia grupos dramáticos, só no bairro de Santana. Nós fundamos o Grupo Nossa Senhora do Amparo e apresentamos a peça O FEITIÇO.

4. Dia - Interno / Casa - Lado esquerdo

Gabriel Alves da Silva

Filho do Benedito Alves da Silva

[Fotos do Benedito Alves das Silva] Nascido em 1912, em São José dos Campos, Benedito Alves da Silva, era filho de uma italiana com um brasileiro. Teve sua vida dedicada a igreja católica na cidade. Foi membro da Sociedade São Vicente de Paula, e anos mais tarde serviu na Igreja Matriz, onde ficou amigo do Padre João. Construiu vários prédios na cidade.

[Foto antiga da Igreja Matriz]

5. Dia - Externo / Igreja - Lado direito

André Luis

Amigo do Padre João

[Fotos do Padre João] Após a construção da Igreja Matriz, aconteceu a vinda do Padre João Marcondes Guimarães, nascido em Guaratinguetá, e foi o pároco da Igreja Matriz a partir de 1944. Viveu por mais de 50 anos aqui na cidade.

6. Dia - Interno / FCCR - Lado direito

Elcio de Carvalho

Pesquisador de Teatro

Benedito Alves foi quem construiu literalmente esse prédio no ano de 1946. Era o salão paroquial da igreja Matriz. Tudo isso foi idealizado por ele e pelo Padre João.

7. Dia - Interno / Igreja - Centralizado

Padre João Guimarães

Pároco Igreja Matriz

(arquivo 1992)

“O Salão Paroquial foi a obra mais cara e mais difícil que construí na cidade, terminei a obra devendo, mas consegui pagar tudo. [Foto da família do Benedito com Padre João] O Benedito Alves era meu melhor amigo e meu braço direito”.

8. Dia – Interno / Casa – Lado esquerdo

Débora Silva

Historiadora

O Salão paroquial tem um cunho político. O padre tem a função de ajudar as pessoas. Era a ele que as pessoas buscavam mesmo quando precisavam de emprego. Lá no salão ele monta as assembleias operárias.

9. Dia - Interno / Casa - Lado esquerdo

Gabriel Alves da Silva

Filho do Benedito Alves da Silva

[Animação da carteira de sócio do Círculo operário] Meu pai foi também presidente do Círculo Operário. Organizou tudo no Círculo Operário.

10. Dia - Interno / FCCR - Lado direito

Elcio de Carvalho

Pesquisador de Teatro

O Salão Paroquial servia também como um local de entretenimento. Apesar de estar relacionado com o Círculo Operário, lá eram realizados bailes, festas, além de assembleias do Círculo Operário. Nesta época haviam poucos grupos de teatro, e então em uma dessas assembleias ficou decidido que lá deveria ter um grupo de teatro, o qual foi chamado de Grupo Dramático Auri Verde. A primeira peça apresentada no salão paroquial era “O Conde de São Germano”.

11. Dia - Interno / Sala - Lado esquerdo

Kardec Gonzaga

Músico

Meu pai gostava de andar muito bem vestido. Lá no Círculo Operário ele cortava o cabelo e levava eu e meus irmãos.

12. Dia - Interno / FCCR - Lado direito
 Elcio de Carvalho
 Pesquisador de Teatro

[Fotos da reforma do Cine Theatro São José]

Em 1950 foi instalada a prefeitura onde estava o Cine Theatro São José... [Foto da prefeitura com bandeiras do Brasil]. Nisso o Padre João inaugura o "Cine Teatro São José Paroquial" [Fotos do Cine Teatro São José Paroquial] no mesmo local do Salão Paroquial da Igreja.

13. Dia - Interno / Casa - Lado esquerdo
 Gabriel Alves da Silva
 Filho do Benedito Alves da Silva

Meu pai faleceu em 1961, com 49 anos, deixando 12 filhos.

14. Dia - Interno / FCCR - Lado direito
 Elcio de Carvalho
 Pesquisador de Teatro

Na década de 1960, o prédio do Cine Theatro São José Paroquial foi alugado pelo Sr. Bernine, onde lá foram realizados diversos bailes e festas de formaturas, [FOTOS] mas algumas peças e filmes eram apresentados no local. Esse prédio passou a se chamar Cine Real.

15. Dia - Interno / Sala - Lado esquerdo
 Kardec Gonzaga
 Músico

Quando eu era criança me lembro de ter visto uma peça lá no Cine Real. Eu tinha 10 anos, a peça era "O Homem Mau".

16. Dia - Interno / Casa - Centralizado
 Ângela Savastano

O cinema era o ponto de encontro. [Foto colorida em frente ao Banhado] Você sempre ia um pouco antes pra conversar com as pessoas. Havia um encontro antes do cinema.

17. Dia - Interno / Sala - Lado esquerdo
Kardec Gonzaga
Músico

[Foto colorida em frente ao Banhado] O prédio era bem conservado, com cadeiras de madeira.

18. Dia - Interno / Casa - Centralizado
Ângela Savastano

Muitos tuberculosos iam ao cinema, e a gente sabia quem ia e quem faltava só de ouvir a tosse.

19. Dia - Externo / Igreja - Lado Direito
André Luis
Amigo do Padre João

O Padre João acolhia muitas pessoas com tuberculose. Algumas pessoas caíam pelas ruas e ele ajudava.

20. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo
Cláudio Mendel
Produtor Teatral

Foi então que em 1979, o Cine Real voltou a ser um prédio público e assim passou a se chamar Cine Teatro Benedito Alves da Silva.

21. Dia - Interno / Casa - Lado esquerdo
Gabriel Alves
Filho do Benedito

Padre João fez questão que se chamasse Cine Teatro Benedito Alves da Silva. Meu pai ajudou muito o teatro na cidade e também foi ator.

22. Dia - Interno / FCCR - Lado direito
Elcio de Carvalho
Pesquisador de Teatro

O grupo do Benedito Alves era o Auri Verde e depois também dirigiu o grupo Associação Dramática Joseense, cujos os atores eram Mário Ottoni, Lucinda Friggi, Antonio Soares.

23. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo
Cláudio Mendel
Produtor Teatral

O FESTIVALE começou em 1985 e foi no Benedito Alves a sua primeira apresentação. Vinham espetáculos de várias cidades. [Fotos das reuniões sobre o Festivale]

24. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo
Carlos Rosa
Ator e Diretor Teatral

[Fotos do Festivale] A minha geração tem como referência o FESTIVALE, pois lá vimos muitas apresentações.

25. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado Esquerdo
Cláudio Mendel
Produtor Teatral

O Cine Teatro Benedito Alves tinha um público formado.

26. Noite - Interno / FCCR - Lado direito
Wangy Alves
Diretor Teatral

Entrei para o teatro, após ver muitas pessoas na frente do Cine Benedito. Ai eu decidi fazer teatro. [Foto de pessoas em frente ao Cine Teatro]

27. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo
Claudio Mendel
Produtor Teatral

Eu trouxe muitos artistas pra São José. Trouxe [Fotos em preto e branco dos famosos] Tarcísio Meira e Glória Meneses, Raul Cortez, Dercy Gonçalves, Paulo Autran. Todos eles se apresentaram lá no Cine Benedito.

28. Noite - Interno / Teatro Walmor - Centralizado
Andréia Barros
Atriz

[Foto em preto e branco do Ítalo Rossi e Walmor Chagas] Ítalo Rossi dizia que aquele palco era perfeito. Ele elogiou muito e dizia que o teatro ensina a gente a viver. Eu convivi nesse teatro com ele o com o Walmor Chagas.

29. Noite - Interno / FCCR - Lado direito

Eliete Santos

Bailarina

[Música de balé e imagens do palco em vermelho]

A primeira vez que teve um grande espetáculo de Balé em São José foi no Benedito Alves. Dia 11 de Junho de 1988 foi a primeira vez que foi encenado “O Lago dos Cisnes” em São José. Aquele palco era de madeira, era perfeito pra uma apresentação dessas.

[Foto do Folder do Balé]

30. Dia - Interno / Casa - Lado direito

Eva Sielawa

Atriz

[Música de piano tocado por Sérgio Weiss]

[Foto da Eva quando criança] Eu me lembro que quando eu era criança eu tocava piano, mas meu pai não deixava. Meu pai se separou da minha mãe e levou o piano. [Fotos da Eva quando criança com sua mãe]. Lá no Benedito eu fiz curso de piano e fiz uma apresentação quando criança. Foi emocionante pra mim. Depois disso eu virei atriz.

[Fotos da Eva como atriz].

31. Dia - Interno / Casa - Centro

Sérgio Weiss

Música sobre a cidade de São José dos Campos – piano

Fade Out Azul

32. Dia - Externo / Vicentina Aranha - Lado esquerdo

Eduardo Rennó

Músico

[Eduardo Rennó tocando violão – música tocada ao mesmo tempo da entrevista].

Eu me lembro que muitas pessoas iam a esse teatro só pra ver os espetáculos de música. Era muita gente mesmo, e diversos músicos lá se apresentaram.

33. Dia – Interno / Casa - Lado direito

João Fernandes

Músico

Nessa época havia um festival que acontecia no Parque Santos Dummont e quem vencia esse festival tinha a oportunidade de tocar por uma noite inteira lá no Cine Benedito Alves. A iluminação de lá era muito legal.

[Fotos do João com sua banda]

34. Dia - Externo / Escola - Lado esquerdo

Mario Massa

Professor

Eu me apresentei lá quando criança e foi um dos momentos maravilhosos da minha vida. [Foto de crianças antigamente neste Teatro] Eu fazia peça em sala de aula com as professoras, depois eu tomei gosto e vi que é diferente e muito legal. Éramos criança fazendo teatro para crianças.

[imagens de crianças na escola]

[imagens da peça “O Convite dos Bichos”]

35. Noite - Interno / FCCR - Lado direito

Wangy Alves

Produtor e Diretor Teatral

Em 1992 mais de 400 pessoas fizeram teste pra entrar para o Grupo de Teatro da Cidade.

36. Dia - Externo / Escola - Lado esquerdo

Mario Massa

Professor

Eu entrei para o elenco da peça “Morte e vida Severina” do Grupo de Teatro da Cidade. [Foto da Peça Morte e Vida Severina] Eram mais de 60 pessoas nesse espetáculo.

37. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo
Cláudio Mendel
Produtor Teatral

[Fotos internas e externas do Cine Benedito Alves] Aquele é um teatro pequeno, mas ele é tão bonito por dentro quanto por fora. Muita coisa já mudou por causa da restauração.

38. Noite - Interno / FCCR - Lado direito
Wangy Alves
Diretor Teatral

Em baixo ficava o Camarim que era abaixo do Palco. Em cima tinha uma plateia também.

[Fotos internas e externas do prédio do cine teatro].

39. Dia - Externo / Teatro Benedito - centralizado
Edgar Veríssimo

Performático:

Eu sou o cinema olho
Eu sou o olho mecânico
Eu sou a Máquina que mostra ao Mundo
Como só ela pode ver.

(som dos projetores de cinema)

[imagens dos projetores antigos]

[imagens internas no Arquivo Público].

40. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo
Cláudio Mendel
Produtor Teatral

Havia vários cineclubes lá dentro onde discutíamos sobre filmes de todos os gêneros. Toda última sexta do mês tinha a Sessão Maldita, onde eram exibidos filmes a meia-noite. Eram só filmes de arte.

41. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo
Robson Jacqué
Criador-Intérprete

As pessoas iam muito nessas sessões, alguns levavam seus filhos pra dormirem lá dentro do teatro. Era festa a noite toda.

42. Dia - Interno / Casa - Centralizado
Ângela Savastano

Eu vi muitos namoros começarem nesse teatro.

43. Noite - Interno / Teatro Walmor - Centralizado
Andréia Barros
Atriz

[Música de fundo do ensaio da peça: música MyEndelles Love - Patty Beguetto & Ralf Stanley]

Em 1981 eu fui no Cine Teatro pra ver uma peça. Depois fiquei conversando com o ator pra saber um pouco mais. Queria conhecer o Diretor dessa peça, mas não pude, porque ele não apareceu.

44. Noite - Interno / Teatro Walmor - Centro
Andréia Barros e Claudio Mendel
Atriz e Produtor Teatral

[Foto do Claudio Mendel mais jovem]

Eu era o diretor dessa peça. Nesse dia que eu demorei foi porque estava resolvendo algum problema técnico. Esse namoro já dura mais de 25 anos.

[Foto do casamento] [Beijo]

[Música do ensaio da peça: música MyEndelles Love (Patty Beguetto & Ralf Stanley)]

Fade Out Cor de Rosa

45. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo
Carlos Rosa
Ator e Diretor Teatral

Em 1998 houve uma interdição por parte dos bombeiros, pois o teatro que tinha o teto de jacarandá começou a ceder, e tinha risco de desabar. Foi a última grande reforma por parte da prefeitura.

[Fotos da Reforma]

46. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo
 Claudio Mendel
 Produtor Teatral

Quando chovia eu e o Carlos Miacci trabalhávamos muito pra tirar toda a enchente do Camarim. Quando a Dercy Gonçalves vinha fazer espetáculos ela dormia lá dentro deste teatro. [Fotos do Camarim]

47. Dia - Externo
 CINE BENEDITO ALVES FECHADO

GC: Fechado em definitivo em 2003

[imagens do teatro abandonado]

48. Dia – Externo / Cemitério

Participativo: Guilherme pergunta aos filhos do Benedito:

Se o seu pai estivesse aqui hoje, o que você falaria pra ele?

[imagens do túmulo do Benedito e Família] (cemitério)

– Filhos falam sobre o pai Benedito Alves.

49. Dia - Externo
 CINE BENEDITO ALVES FECHADO

[imagens do teatro abandonado e muito sujo]

50. Dia - Externo / Parque da Cidade - Centralizado

Paulo Barja

Poeta e Escritor

Cita as Leis Orgânicas do Município: da Cultura

51. Dia - Externo / Parque da Cidade - Lado direito

Lukas Lima

Ator

Eu não sabia dessa lei. Agora fiquei ainda mais revoltado. Eles inventam a lei e eles não cumprem a lei.

52. Dia - Externo / Escola - Lado esquerdo

Mario Massa

Professor

Eu saí de São José dos Campos, e quando voltei fui mostrar pra minha família o que eu fazia na cidade. Foi quando eu vi o Cine Teatro abandonado. [Foto do teatro abandonado em 2003].

53. Noite - Interno / Teatro Rua Elisa - Lado esquerdo

André Ravasco

Ator e Diretor Teatral

Eu me lembro de quando esse teatro fechou. Eu penso que estamos perdendo a nossa história. Muita gente com 20 anos de idade não conhece esse teatro, não sabe da importância dele.

54. Noite - Interno / Teatro Walmor - Centralizado

Andréia Barros

Atriz

Se não tivesse fechado, os grupos de Teatro aqui de São José tivessem progredido muito mais. Lá é um bom local para ensaios.

55. Noite - Interno / Teatro Rua Elisa - Lado esquerdo

André Ravasco

Ator e Diretor Teatral

Esse teatro além de ser fechado, quase virou uma Pizzaria.

56. Dia – Interno / Casa - Lado direito

João Fernandes e Eva Sielawa

Músico e Atriz

A arquitetura do prédio é pra ser um teatro e não um restaurante.

57. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo

Carlos Rosa

Ator e Diretor Teatral

A gente precisa de mais Casas de Cultura e não precisamos de um novo Shopping.

58. Dia - Externo / Parque da Cidade - Lado direito

Lukas Lima

Ator

Fiquei acorrentado nesse teatro por protesto, pois nós artistas temos que lutar não só por condições melhores, mas também por mais espaços.

59. Noite - Interno / Teatro Rua Elisa - Lado esquerdo

André Ravasco

Ator e Diretor Teatral

[Foto deles acorrentados] Foi um marco em nossas vidas. Queremos chamar a atenção dos políticos.

60. Dia - Externo / Escola - Lado esquerdo
 Mario Massa
 Professor

Aquele teatro é praticamente a minha segunda casa, e é muito triste ver ele todo abandonado pela sociedade.

61. Dia - Interno / Casa - Centralizado
 Marzia Gatto e William Prado
 Atriz e Ator

[Ensaio]

Conta que a TV é importante pra divulgar o trabalho de diversos grupos de teatro.

62. TV VANGUARDA
 SETEMBRO 2011

Matéria sobre o abandono do cine teatro.

63. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo
 Robson Jacqué
 Criador Intérprete

O que mais me choca e ver as imagens desse teatro todo destruído.
 [Fotos internas do teatro destruído] (sem som)

FADE OUT

Eu não consigo acreditar que esse teatro foi abandonado. O pôr do sol ali na frente é Lindo.

[Imagens do pôr-do-sol]

[sons de violas caipiras]

64. Dia - Externo / Teatro Benedito - centralizado
 Edgar Veríssimo

[sons de violas caipiras]

Edgar em frente ao Banhado e em frente ao Cine Teatro.

65. Noite – Interna / Cine Santana

Cia da Cidade – Peça: UM DIA OUVI A LUA

Ensaio da peça no Cine Santana.

Walace Puoso e Vander Palma tocando viola caipira

Música da peça “UM DIA OUVI A LUA”.

Sanfona tocada por Jéssica Lane.

66. Cultura em Movimento

(arquivo 2011 – imagens da internet)

Protestos em frente a esse teatro pedindo pela reabertura.

67. Noite - Interno / Cine Santana

Cabaret Del Rinoceront

Cenas dos preparativos da Peça encenada no Cine Santana.

68. Noite - Interno / Cine Santana

Renato Júnior

Iluminador

Temos que ser esperto e resolver tudo na hora. A gente não tem grana e pra isso trabalhamos de ator e iluminador.

69. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo

Carlos Rosa

Ator e Diretor Teatral

O Cine Santana ficou fechado por um bom tempo, foi reformado e hoje felizmente está em constante utilização.

[Imagens do teatro lotado – Noite / Externa - Cine Santana]

Cenas da abertura da peça: Cabaret Del Rinoceront

70. Dia - Interno / FCCR - Lado direito

Elcio de Carvalho

Pesquisador de Teatro

Cita as leis sobre o tombamento do prédio.

71. Noite - Interno / Cine Santana - Lado esquerdo

Robson Jacqué
Criador Intérprete

Esse prédio vai tombar literalmente. Vai ficar no chão se ninguém fizer nada.

72. Altino Bondesan e trio

(arquivo 1992)
Música no Cine Benedito Alves.

73. Arte no computador / Jornais

O VALE
[Música no Cine Benedito Alves].

Grupo de teatro quer resgatar cine teatro.

[imagens de vários jornais]

74. Dia - Interno

Grupo Casa de Benê

Leitura dramática da peça "LIRA PARA PIANO E PEDRAS".

[animação com as falas dos atores]

75. Dia - Externo / Escola - Lado esquerdo

Mario Massa
Professor

Graças ao Teatro eu posso dizer que sou um bom professor.

76. Noite - Interno / FCCR - Lado direito

Wangy Alves
Produtor e Diretor Teatral

Eu acredito que faltou vontade dos políticos em querer reformar esse teatro.

77. Noite – Interno / Teatro Walmor - Lado esquerdo

Cláudio Mendel
Produtor Teatral

Eu batalhei muito por aquele prédio. Eu dei o sangue por ele desde 1980. É lamentável. Ele deveria estar funcionando para os grupos de teatro aqui da cidade.

78.Noite - Interno / FCCR - Lado direito

Wangy Alves

Produtor e Diretor Teatral

A cidade é bela e linda, mas que infelizmente não valoriza o que tem.
Eu acredito muito na reabertura deste teatro.

79.Clipe: ÚLTIMO ATO

Cenas de várias peças de teatro de diversos grupos.

Cenas da peça LIRA PARA PAINO E PEDRAS.

Cenas de artistas nas ruas de São José dos Campos.

Créditos Finais.

ANEXO 9 – AUTORIZAÇÕES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE VOLUNTARIADO COMINADO COM CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E DE IMAGEM

Declaro estar ciente de que minhas imagens e voz utilizadas para o cunho específico da produção do vídeo documentário realizado sob a coordenação de Guilherme Augusto Barreto Faria, doravante denominado **COORDENADOR**.

Resolvem firmar o presente termo de voluntariado que será regido pelos seguintes termos e condições:

Cláusula 1. Os serviços voluntários prestados não serão remunerados, nem gerarão vínculo empregatício, funcional, ou ainda quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias ou afins entre o VOLUNTÁRIO e o COORDENADOR.

Cláusula 2. São obrigações do COORDENADOR: (i) arcar, quando previamente acordado, com as despesas extraordinárias do VOLUNTÁRIO para sua participação em atividades de interesse; (ii) promover atividades condizentes com a realização do propalado projeto.

Cláusula 3. Fica desde já acordado que os direitos autorais e de propriedade industrial decorrentes deste contrato, em especial os das criações literárias, artísticas, intelectuais e/ou científicas, tais como, mas não se limitando a relatórios, dados, estudos, textos, projetos, fotografias, artes gráficas, desenhos, músicas, videoclipes, filmes de curta, média ou longa duração, nomes, marcas, bem como as invenções, modelos de utilidade, softwares, produtos adaptados são de propriedade única e exclusiva do COORDENADOR, que as empregará para o fim específico de dar consecução ao mencionado projeto.

Cláusula 4. Para compartilhar as informações sobre os produtos objetos do item anterior, o (a) voluntário (a) deverá previamente solicitar autorização ao COORDENADOR para utilização individual ou cedida a terceiros.

Cláusula 5. Fica acordado que o COORDENADOR poderá, em função do presente ajuste, efetuar os registros necessários junto aos órgãos competentes, tais como a Fundação Biblioteca Nacional, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e a Escola de Belas Artes, dentre outros, podendo também proceder a quaisquer publicações e/ou edições que se façam necessárias, bem como praticar todo e qualquer ato necessário à efetivação e manutenção dos presentes direitos, em especial, os atos previstos nas leis n.º 9.609/98, n.º 9.610/98, n.º 9.279/96, n.º 5.772/71 e nos decretos, regulamentos e portarias aplicáveis, sempre em nome das duas partes envolvidas.

Cláusula 6. Durante a vigência deste termo, o VOLUNTÁRIO compromete-se a não divulgar as "Informações Sigilosas" que por meio deste tiver acesso, o que inclui, mas não se limita a informações técnicas, financeiras ou comerciais, modelos, propostas, projetos, relatórios, planejamento, fatos, métodos operacionais, diagramas e planilhas, dados, análises, escritos, compilações, comparações, projeções, estudos ou toda e qualquer informação tangível ou intangível de natureza sigilosa, preparada ou usada pelo COORDENADOR, por seus associados, colaboradores, parceiros, prestadores de serviços, empregados ou voluntários.

Cláusula 7. Neste ato, declara o VOLUNTÁRIO ter ciência do inteiro teor da legislação específica (Lei Federal n.º 9.608/98);

São José dos Campos, ____ de _____ de 2013



VOLUNTÁRIO _____

RG _____


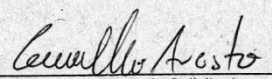
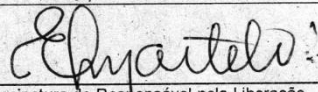
CPF _____

Assinatura _____

Autorização Arquivo Público

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
|  <p>FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO</p> |  <p>ARQUIVO PÚBLICO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS</p> | <p>Arquivo Público do Município Diretoria de Patrimônio Histórico</p> |
| <p>SOLICITAÇÃO DE REPRODUÇÃO DE MATERIAL N° /APM/</p> | | |
| <p>Conforme § 1º, art. 79, da Lei de Direitos Autorais, QUANDO DA UTILIZAÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA, POR TERCEIROS, DEVERÁ SER INDICADO DE FORMA LEGÍVEL O NOME DE SEU AUTOR. SE DESCONHECIDO, NADA HÁ QUE SE INDICAR. E ainda, conforme o Art. 7º da Resolução nº 005/94-P, que dispõe sobre as normas para consulta, reprodução, empréstimo e proteção ao acervo documental e bibliográfico do Arquivo Público do Município de São José dos Campos, A UTILIZAÇÃO DIRETA OU INDIRETA DE MATERIAL DO ACERVO, EM TRABALHOS DE QUALQUER NATUREZA, INTERNA OU EXTERNA À FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, DEVERÁ FAZER REFERÊNCIA OBRIGATORIA ÀS FONTES PESQUISADAS E APRESENTAR CRÉDITO AO ARQUIVO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS</p> | | |
| <p>São José dos Campos, <u>26</u> de <u>DEZEMBRO</u> de <u>2012</u>.</p> | | |
| <p>Nome do pesquisador: <u>Guilherme Augusto Barreto Faria</u></p> | | |
| <p>R.G.: <u>43638429-2</u></p> | | |
| <p>Endereço: <u>RUA DAS TELEFONISTAS 295 JD. VALPARAÍSA</u></p> | | |
| <p>Telefone: <u>(12) 39124218</u></p> | | |
| <p>Instituição/Entidade: <u>UNIVAP</u></p> | | |
| <p>Endereço: _____</p> | | |
| <p>Telefone: (____) _____</p> | | |
| <p>Finalidade da pesquisa: <u>Produção de vídeo documental</u></p> | | |
| <p><u>que contará a história do Cine Teatro Benedita Alves</u></p> | | |
| <p>Material a ser reproduzido: <u>ARQUIVO DE VÍDEO</u></p> | | |
| <p>_____</p> | | |
| <p>_____</p> | | |
| <p>_____</p> | | |
| <p>Me responsabilizo em não utilizar as reproduções ora solicitadas com fins econômicos e requisitar de seus autores a devida autorização para sua publicação, eximindo o Arquivo Público do Município de qualquer contenda judicial.</p> | | |
| <p>Valor do ressarcimento de custo: _____</p> | | |
| <p>Data de entrega: _____</p> | | |
| <p>Assinatura do usuário: <u>Guilherme Augusto</u></p> | | |
| <p><u>Edna Martelo</u> Arquivo Público <u>Edna Martelo</u> Autorização Chefe do APM <u>26/12/2012</u> Data</p> | | |
| <p>FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO Av. Olivo Gomes - 100 - Santana São José dos Campos - SP - CEP: 12211-420 Fone: (12) 3924 7309 Fax: (12) 3941 8577 E - mail: arquivopublico@fccr.org.br</p> | | |

Autorização de Cautela – Arquivo Público

|  FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO | | CAUTELA Órgão fornecedor: Fundação Cultural Cassiano Ricardo Av. Olívo Gomes, 100 - Santana - São José dos Campos - SP Telefone: (12) 3924-7300 | | Número: |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------|
| Nome do Solicitante: <u>Cassiano Augusto Branco Faria</u> | | RG/CNPJ: <u>43.638.429-2</u> | | |
| Endereço: <u>Rua das Telefonistas 295</u> | | | | Tel.: <u>39124218</u> |
| Descrição do Material: <u>HISTÓRIA IMATERIAL</u> | | | | |
| Destino do Material: <u>Rua das Telefonistas 295</u> | | | | |
| Data da Saída: <u>28/01/13</u> | | Data para Devolução: <u>31/01/13</u> | | |
| Responsável pela Liberação: <u>EDNA</u> | | Departamento: <u>APM</u> | | |
|  <u>Cassiano Augusto</u> Assinatura do Solicitante | |  <u>Edna</u> Assinatura do Responsável pela Liberação | | |
| Recebido por: | | | | |
| Nome: | | | | |
| 1ª Via: Patrimônio Físico / 2ª Via: Solicitante / 3ª Via: Fixa | | | | |

Autorização Prefeitura - Protocolo

Page 1 of 1

PROTOCOLO

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - PROTOCOLO DE ABERTURA DE PROCESSO

Processo : 32023/2013 Código de Temp.:
 Data Abertura : 25/03/2013 16:07:06
 Assunto : 524 - MEIO AMBIENTE - CONSULTA / ESCLARECIMENTOS - SEMEA
 Subassunto : 1387 - A -
 Complemento :
 Requerente : - GUILHERME AUGUSTO BARRETO FARIA- 33276388880
 Endereço : das Telefonistas, 295
 Bairro : Jardim Valparaíba
 Cidade : São José dos Campos

Processo : 32023/2013 Código de Temp.:
 Data Abertura : 25/03/2013 16:07:06
 Assunto : 524 - MEIO AMBIENTE - CONSULTA / ESCLARECIMENTOS - SEMEA
 Subassunto : 1387 - A -
 Complemento :
 Requerente : - GUILHERME AUGUSTO BARRETO FARIA- 33276388880
 Endereço : das Telefonistas, 295
 Bairro : Jardim Valparaíba
 Cidade : São José dos Campos

ATENÇÃO

O acesso aos processos e a retirada de documentos pertinentes ao requerido somente poderão ser feitos pelo requerente documentado ou por terceiros autorizados. A eliminação e microfilmagem obedecem aos prazos previstos no Decreto nº10.891/03. Consulte o andamento de seu processo no site da Prefeitura:

www.sjc.sp.gov.br em, serviços online

Informações sobre o processo - Telefone: 156 ou na regional mais próxima de você.

PROTOCOLO DO PAÇO MUNICIPAL
 Rua José de Alencar, 123 - Vila Santa Luzia

PROTOCOLO DA REGIONAL NORTE
 Rua Schaia Feigenson, 130 - Jardim Telespark

PROTOCOLO DA REGIONAL SUL
 Av. Salinas, 170 - Jardim Satélite

PROTOCOLO DA REGIONAL LESTE
 Rua Felício Savastano, 120 - Vila Industrial

PROTOCOLO DA SUBPREFEITURA DE EUGÊNIO DE MELO
 Rua XV de Novembro, 259

PROTOCOLO DA SUBPREFEITURA DE SÃO FRANCISCO XAVIER
 Ezequiel Alves Graciano 140 - Centro - São Francisco Xavier

PROTOCOLO DA PREFEITURA NO POUPETEMPO
 Shopping Colinas

JUSTIFICATIVA DO PEDIDO

→ SE FAZ NECESSÁRIO UMA AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO POR PARTE DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, PARA UMA GRNAÇÃO DE VIDEO NAS DEPENDÊNCIAS DO PARQUE DA CIDADE (ROBERTO BURLE MARX). ESTE SERÁ UM VIDEO DOCUMENTÁRIO COMO PARTE INTEGRANTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE RÁDIO E TV DA UNINAP. AS GRNAÇÕES OCORRERÃO EM DIAS ALEATÓRIO DA PRESENTE DATA DA AUTORIZAÇÃO ATÉ O DECORRER DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2013. ESTA AUTORIZAÇÃO TERÁ USO ESPECÍFICO PARA AS GRNAÇÕES DESTE VIDEO DOCUMENTÁRIO QUE IRÁ ABORDAR O TEATRO COMO ASSUNTO PRINCIPAL E A VIDA ARTÍSTICA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

DECLARO, SOB AS PENAS DA LEI, SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES RETRO EXARADAS NESTES TERMOS. PEÇO DEFERIMENTO

25 / 03 / 13

DATA

Cecilia Augusto

NOME E ASSINATURA DO REQUERENTE

SEGUE(M) _____ JUNTADO(S) DOCUMENTO(S) E _____ FOLHA(S) DE INFORMAÇÕES E DESPACHOS Nº _____

DATA

NOME COMPLETO E MATRÍCULA DO SERVIDOR

